ANNO XXXVIII. NUMERO [illegible]

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Hilario b.; S. Emilio m.
14 Terça. S. Felix p. m.; S. Mecrina v.
15 Quarta. S. Amaro ab.; S. Secundina m.
16 Quinta. Ss. Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sexta. S. Antão ab.; Ss. Eleusypo mm.
18 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Canuto.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 2 de janeiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio numero 138 de 5 do mez proximo passado, com o qual V. Exc. remette a copia do que lhe dirigio a mesa do collegio eleitoral do termo do Bonito, expondo o facto que ahi se deu, de quererem os novos eleitores da parochia do Bonito votar na eleição de membros da assembléa legislativa dessa provincia, contra o disposto no artigo 121 da lei de 19 de agosto de 1846, e em varias decisões do governo imperial nas quaes se prohibe que tomem parte nas eleições os eleitores que não estiverem approvados pela autoridade competente; occurrencia esta que induzio os eleitores da parochia de Bezerros a separarem-se daquelles, e a irem formar collegio distincto, presidindo á mesa interina o 5º juiz de paz.

Em resposta declaro a V. Exc. que, com quanto o governo imperial reconheça, á vista dos avisos numeros 419 e 422 de 23 de novembro de 1857, e 30 de junho de 1859, que os novos eleitores da referida parochia do Bonito não podiam concorrer áquella eleição, nem exercer acto algum eleitoral, julga dever abster-se de proferir qualquer decisão ácerca de semelhante occurrencia, pois que á dita assembléa, por occasião de verificar os poderes de seus membros, compete resolver a tal respeito como entender.

Cumpre entretanto que V. Exc. estranhe ao 1º juiz de paz João Braz de Vasconcellos o seu procedimento, por não ter attendido ao que V. Exc. expoz no seu officio de 16 de novembro ultimo, no qual se lhe declarou que taes eleitores não podiam concorrer á eleição.

Deos guarde a V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

No dia 16 de outubro ultimo foi recebido em audiencia publica pelo general Paes, dictador da republica de Venezuela, o Sr. Francisco Adolpho Varnhagem, que ao entregar a S. Exc. a sua credencial de ministro residente de sua magestade o Imperador, pronunciou o seguinte discurso:

« Exm. Sr. chefe supremo da Republica.—Tenho a honra de entregar nas mãos de V. Exc. a carta pela qual o Imperador do Brasil, meu soberano, me acredita como seu ministro residente nesta republica, cujos destinos se acham confiados ao acrisolado patriotismo de V. Exc.

« Como verdadeiros Americanos, tanto o augusto defensor perpetuo da nação brasileira, como todos os seus subditos não cessam de fazer votos pela prosperidade de cada uma das nações deste continente, na qual prosperidade se cifra a da America toda. E a politica do governo imperial de ter agentes diplomaticos acreditados nas differentes republicas sul-americanas, alguma vez com menos justiça apreciada (não por certo em Venezuela) dá sem duvida um testemunho solemne da sinceridade daquelles votos e dos desejos que tem tido o meu governo de achanar os caminhos que possam conduzir á maior facilidade e frequencia de relações com os povos limitrophes.

« O proprio empenho de fixar de uma vez as fronteiras sómente procedeu do intento previsor de evitar no futuro graves queixas, ou talvez discordias. Nunca pretendeu o imperio mais do que julgava era de direito, e parecia aos juizes imparciaes conveniente a melhor demarcação dos limites; por quanto territorios demasiado vastos não faltam seguramente ao liberalissimo imperio americano.

« Felicito-me, Exm. senhor, de vir em missão a um Estado que mantém com o imperio as mais cordiaes relações de amisade, que provavelmente pelas estipulações do tratado ultimamente celebrado, devem ainda estreitar-se e desenvolver-se mais. E confiado nas boas intenções do governo da republica, no espirito de moderação que tem tantas vezes guiado os meus actos, e no de rectidão e justiça que se fortaleceu em mim pelo exercicio de uma vocação que devi a Deus, espero que me será sempre possivel conciliar a confiança que em mim depositou o meu magnanimo soberano com a que aspiro a alcançar do governo da republica Venezuelana. »

A este discurso respondeu o dictador da republica nos seguintes termos:

« Para mim altamente aprazivel é a reiterada prova de amisade que dão á minha patria o sabio e liberal imperador do Brasil e o seu illustrado governo, acreditando nesta republica um novo ministro residente com os nobres fins que manifestais no vosso discurso.

« Posto que sejam ainda poucas as relações de interesse material que cultivam os povos dos dous paizes, muitas e mui importantes são as de interesse moral e politico que ligam a todos os da America, e por tanto são elles obrigados cada vez mais a entender-se para pôr termo as calamidades domesticas que provocam a ruina de muitos e a apreciação errada que se faz fóra deste continente das causas que as produzem.

« O Brasil tem tido a fortuna de evitar semelhantes perigos, e está por isso em estado de poder ajudar-nos com seus bons officios e a sua merecida influencia a entrar na senda feliz de paz e prosperidade que percorre com tanta gloria para seu governo com o proveito para seus povos laboriosos.

« Estando definitivamente regulada a questão de limites entre esta republica e o imperio, não resta aos dous paizes senão attender a que se torne cada dia mais estreita, benefica e cordial a amisade que os une.

« Assim que, os votos que faz o vosso augusto soberano e seus subditos pela prosperidade desta republica, são por ella e por mim cordialmente correspondidos, e é para mim grata a escolha de tão digno orgão encarregado de transmitti-los.

« Com vossos principios de moderação, justiça e rectidão, nada vos será mais facil do que desempenhar o duplice objecto da vossa missão, e posso assegurar-vos que encontrareis em meu governo as necessarias facilidades para consegui-lo. »

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de janeiro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Para cumprimento do que ordenou o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas em aviso de 9 de dezembro findo, de que dou sciencia a V. Exc. com a copia inclusa, sirva-se V. Exc. de mandar proceder aos estudos preliminares que forem precisos para achar-se o melhor traço de uma estrada de rodagem que ligue a capital dessa provincia a esta cidade, de maneira que essa porção de estrada venha a ser uma secção da geral que deve prender a capital do imperio a do Pará, passando pelas provincias intermedias, V. Exc. se dignará de communicar-me o resultado desse trabalho, certo de que tenho ordenado que nesta provincia se façam tambem estudos no mesmo sentido.

Dito de igual theor e data ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.

Dito ao visconde de Suassuna.—Communico a V. Exc. para que sirva-se de fazer constar aos membros da commissão directora da exposição agricola a industrial, que teve lugar nesta provincia, que o governo imperial agradece a mesma commissão a deliberação que tomou de não utilisar-se do credito de 1:000$ aberto para as respectivas despezas, fazendo-as a sua custa: assim o declara o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso que me foi dirigido com data de 12 de dezembro proximo findo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de declarar-me com urgencia se dispensadas as cem camas requisitadas para a enfermaria montada no quartel do 10º batalhão de infantaria em vista do fornecimento feito pelo dito batalhão de oitenta e seis barras de madeira para esse fim, são ainda precisos os demais objectos mencionados na relação annexa ao officio de V. Exc. n. 52, de 9 do corrente, as quaes talvez possam ser reduzidas no interesse da maior economia, que cumpre haver á vista das ordens do governo imperial.

Dito ao chefe de policia.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 18 de dezembro ultimo, sirva-se V. S. de informar sobre o que allega José Bento da Fonseca no incluso requerimento que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o incluso requerimento documentado em que Manoel Ferreira Vianna pede ser remettido para a comarca de Goianna afim de prestar fiança pelo crime de falsidade e denuncia que o preto Manoel, sendo livre, acha-se reduzido a escravidão, para que se cumpra o que foi determinado por aviso do ministerio da justiça de 19 de dezembro ultimo, junto por copia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao capitão José Pereira Teixeira mande V. S. pagar, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 39, a quantia de 16$000 em que importa o aluguel vencido nos mezes de setembro a dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de quartel ao destacamento da freguezia de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, como se vê do recibo junto em duplicata.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. para ser inspeccionado o voluntario João Baptista de Paes, que foi por seu proprio pai apresentado para dedicar-se ao serviço da armada.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 2 do corrente, sob n. 1, tenho a dizer-lhe que designo para examinar os alumnos do Curso Commercial Pernambucano no dia 15 deste mez, os professores José Soares de Azevedo e Antonio Egydio da Silva, sendo o primeiro em grammatica nacional e caligraphia, e o segundo em arithmetica até as quatro operações e em algebra até as operações do primeiro grão.

Dito ao mesmo.—Autoriso a Vmc. a encarregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda de mandar fazer a roupa de que necessitarem os educandos daquelle collegio aproveitando para esse fim a fazenda que foi remettida pela thesouraria provincial ao mesmo director.

Dito a camara municipal do Exú.—Declaro a camara municipal do Exú, que não envolvendo o projecto de posturas que acompanham o seu officio de 27 de novembro ultimo, materia urgente nos termos do artigo 2 do decreto de 25 de outubro de 1831, não póde ser provisoriamente approvado, mas que em tempo será apresentado a assembléa legislativa provincial.

Dito ao conselho de compras.—Approvo os contratos que o conselho de compras navaes, segundo declarou em seus officios de 28 de dezembro ultimo, fez com varias pessoas, para fornecimento não só do material necessario aos navios da armada e ás obras á cargo do arsenal de marinha, mas tambem de fardamento aos aprendizes artifices, fuzileiros navaes, imperiaes marinheiros e aprendizes ditos, bem como para a lavagem de roupa tanto das enfermarias de marinha e dos Africanos, como dos ditos aprendizes artifices e da maruja do mesmo arsenal, como se vê dos termos datados de 17 e 28 do referido mez de dezembro, e que por copia acompanharam os citados officios.

Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 19 de dezembro ultimo, haja Vmc. de informar a inclusa petição em que Maria Idalina de Santa Isabel pede perdão do resto da pena a que foi condemnado pelo jury do termo do Rio Formoso, seu marido Francisco Alves Teixeira, fazendo-o instruir dos documentos exigidos pelo decreto de 28 de março de 1860.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 7 do corrente, sob n. 7, resolve abrir um credito supplementar na quantia de 800$ para a continuação das despezas com o expediente e aceio da casa em que funcciona a secretaria da directoria geral da instrucção publica no corrente exercicio, por já se achar quasi extincta a somma consignada para esse fim no § 2º, art. 4º da lei do orçamento vigente.

Despachos do dia 11 de janeiro.

Requerimentos.

Alexandrina de Lima e Albuquerque.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Francisco Pedro Advincula.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Alves Coutinho.—Passe portaria.

Francisca Maria Ignez da Hora.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Major João Francisco do Rego Maia.—Passe-se de tudo requerido.

Joaquim Pires da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

João Chrysostomo de Oliveira Pelagio.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, organisando logo o competente plano e orçamento.

Joanna Dutra de Moraes.—Requeira ao governo imperial.

Raimundo Nonato das Chagas.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Sabino Candido do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 14 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 21.

O general commandante das armas, tendo mandado prender e responsabilisar o 1º sargento almoxarife da fortaleza do Brum Gaspar Henriques José dos Reis por abusos que commettera, e achando-se por tal motivo impossibilitado de continuar no exercicio das respectivas funcções, determina que o 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé Luiz Ignacio da Silva passe nesta data a servir interinamente aquelle emprego.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo,

30 de dezembro.

Na minha correspondencia anterior annunciei a revolução de Corrientes, e agora posso noticiar haver ella sido coroada do mais completo exito em toda a provincia, que assumio a sua soberania, pondo-se de accordo com o general Mitre para chegar á organisação definitiva da republica sobre as bases da constituição reformada em Buenos-Ayres.

A assembléa provincial nomeou governador interino D. José Pampin, que era vice-presidente daquella corporação, e homem de idéas liberaes.

Em consequencia das pretenções manifestadas por Urquiza de conservar em seu poder os archivos e repartições pertencentes á nação, resolveu Mitre acabar com o unico poder que ainda restava do derrocado governo federal, e ordenou á sua esquadra que se apoderasse dos navios e armamentos pertencentes á esquadra daquelle caudilho, o que sem a menor resistencia se verificou na manhãa de 24 do corrente. Desappareceu pois todo o receio de que Buenos-Ayres perdesse a supremacia nas aguas, e removido esse obstaculo recebeu o general Flores ordem de occupar a cidade do Paraná, capital da Confederação, o que a esta data já se terá effectuado.

Tudo pois faz presumir que antes de dez dias estará convulsionada, ou submettida ao exercito de Buenos-Ayres a unica provincia que resiste ainda ao influxo da propaganda revolucionaria. Quanto a nós, julgamos que bastará um passeio militar para que venha á terra o poder do general Urquiza, cuja quéda não podia ser nem mais triste nem mais ridicula.

Mas não é só no litoral que vemos estes resultados. O interior da Republica Argentina já está todo pronunciado a favor do general Mitre. O governador de S. Luiz, Juan Saa, ganhou a cordilheira com direcção ao Chili, onde vai esconder a sua vergonha, e as communicações que agora se estabeleceram revelam que de ha muito fermentavam nas provincias do sertão, embora comprimidas pelo terror e pela cabala, as idéas que Buenos-Ayres representa. Por isso foi tão espontanea e facil a explosão apenas encontrou efficaz apoio.

As provincias de S. Thiago, Catamarca, S. Juan e todas as que podem pezar alguma cousa na balança adheriram já ao pensamento que triumphou em Pavon, e as poucas que restam seguirão dentro em pouco tempo a mesma corrente.

Na provincia de Corrientes a assembléa provincial, depois de ter nomeado D. Marcos Paz para governador, dirigio ao povo um manifesto em que se recapitulam todas as accusações feitas aos homens encarregados do poder nacional, terminando assim:

« Em nome, pois, da revolução triumphante do direito, reassumio a provincia de Cordova a plenitude da sua soberania interior e exterior, declarando, como agora declara perante a republica e o mundo, que os poderes nacionaes caducarão de facto e de direito.

« Declara tambem que está disposto a concorrer quanto antes para a reorganisação dos poderes nacionaes sobre as bases da constituição reformada, e que a sua aspiração suprema é ver realisado este facto, de que depende a salvação do paiz, o seu engrandecimento e liberdade. E ao saudar as suas irmãs no grande dia da liberdade que alcançáram, toma ella a liberdade de convidá-las a conferir ao governador proprietario de Buenos-Ayres poderes bastantes para designar o tempo e lugar em que deve ser eleito, e reunir-se o verdadeiro congresso de quatorze povos livres, investindo o para esse effeito das faculdades que competem ao poder executivo nacional.

« Buenos-Ayres foi o nobre iniciador da revolução politica e social que salvou o porvir do nosso paiz, seja elle pois quem nos presida até cimentar-se a grande obra começada a 25 de maio de 1810.

« Os representantes da provincia reunidos em assembléa geral sanccionam com força de lei o seguinte:

« Art. 1.º A provincia de Cordova reassume a soberania interior e exterior delegada nos poderes nacionaes, por haverem caducado de facto e de direito os ditos poderes, ficando desde já retirados os seus deputados do congresso do Paraná.

« Art. 2.º Autorisa-se o brigadeiro general D. Bartolomé Mitre, governador da provincia de Buenos-Ayres, a convocar e fazer effectiva a reunião do novo congresso federal conforme a constituição reformada, no lugar e no tempo que elle designar.

« Art. 3.º Em quanto não se reune o congresso de que falla o artigo anterior, conferem-se ao brigadeiro general D. Bartolomé Mitre as faculdades inherentes ao poder executivo nacional. »

Este manifesto servirá provavelmente de pauta ás demais provincias, de modo que dentro em pouco se verá Mitre investido de poderes dictatoriaes que podem ser de grande utilidade a futura organisação da republica, ou trazer-lhe novos e maiores males, segundo o uso que delles fizer aquelle general. Se, como cremos, elle puder ser sobranceiro ás pequenas paixões, e se não desvanecer com um poder ephemero, filho mais de circumstancias excepcionaes do que de uma influencia paulatinamente conquistada, consumar-se-ha a obra regeneradora que teve principio em 1851, porque a quéda de Urquiza não é mais do que o complemento da cruzada que fez baquear a dictadura de Rosas.

Seja como fôr, póde dizer-se com propriedade que os povos daquella republica só agora se veem livres do absolutismo, e pela primeira vez puderão manifestar livremente a sua vontade.

Em consequencia do desenlace que vão tendo aquelles successos, tem-se Montevidéo tornado centro da emigração federal, e aqui temos já no nosso seio as principaes personagens daquelle partido. Ha tres dias chegou o general Guido, e hoje temos o Sr. Virasoro. Ha quem opine que não tardará a vir o general Urquiza, o que complicará a situação politica do Estado Oriental, onde gozamos de uma paz agitada, em consequencir dos temores que obrigam o governo a manter em armas crescido o numero de tropas, distrahindo de seus pacificos trabalhos para o serviço militar os habitantes dos nossos campos. O peior é que essas precauções, longe de prevenirem o mal que se teme, podem aggrava-lo ou precipita-lo, pois que impõe ingratos deveres cumpridos por violencias, de modo que, apenas o exercito de Buenos-Ayres dominar na provincia de Entre-Rios, difficil será conter as tentativas reaccionarias de mais de 2,000 orientaes que desde a matança de Quinteros soffrem as penurias de uma emigração prolongada.

Tem-se indicado ao presidente Berro que a nova situação do Rio da Prata lhe impõe o dever de transigir com os successos, reintegrando aquelles orientaes no exercicio de todos os seus direitos, mas sem que até agora tenha sido possivel movê-lo. Por outro lado clama o partido ultra-blanco que se augmente o numero dos proscriptos para conter a marcha da reacção, como se esta se deixasse refrear por arbitrariedades, que só servem para fomentar odios, fazendo victimas inuteis.

Este estado anormal n'uma e n'outra margem contribue poderosamente para que tudo esteja paralysado, augmentado ainda o mal com grande secca que experimentamos. Na provincia de Buenos-Ayres sobretudo começa já a mortandade do gado.

A essa mesma calamidade se deve que o vapor *Villa del Salto* se inutilisasse na primeira viagem, encalhando no lugar denominado Curralito, a poucas milhas da povoação daquelle nome.

— 31 —

Com a chegada do vapor *Missisipi* recebemos a noticia do completo triumpho do exercito de Tabuado sobre os restos que commandava Gutierres, depois de apoderar-se da cidade de Tacuman, onde pôz em liberdade os presos politicos. Essa batalha do Seibal pôz fóra de acção um grupo de 2 000 homens, ficando mortos 30, e prisioneiros 360, com o que se limpou o caminho do norte, assegurando a liberdade de Mendoza, em cujo territorio já não existem outras forças além das que obedecem a Penalosa, por alcunha o Chacho, que se submetterá, ou seguirá Juan Saa, apenas souber da sórte da esquadra e humilde attitude de Urquiza.

Entre os prisioneiros de S. Luiz conta-se D. Carlos Juan Rodrigues, que acabava de esfolar os povos de S. Juan e Mendoza impondo-lhes contribuições forçadas.

O coronel Ribas com a divisão do seu commando e acompanhado do coronel Baigorria marchava sobre Cuyo para apoiar as manifestações que os liberaes ali preparam.

As onças em Buenos-Ayres ficavam a 380, a prazo e 385 á vista.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO,

— 27 de dezembro de 1861. —

No dia 1º de janeiro proximo futuro terá lugar a ceremonia da collocação da pedra fundamental do basamento da estatua equestre do Sr. D. Pedro I, conforme o programma seguinte:

1º No dia designado por S. M. o Imperador terá lugar a collocação da pedra fundamental do pedestal da estatua equestre, que se vai erigir na praça da Constituição ao fundador do Imperio

2º A um lado da base, destinada a receber o pedestal, se levantará uma tenda ornada com bandeiras nacionaes, onde se collocarão duas cadeiras de espaldar para SS MM. Imperiaes.

3º Collocar-se-ha tambem na mesma tenda uma credencia sobre a qual estarão os utensis necessarios para a ceremonia.

4º Ao lado opposto da tenda se elevará um coreto para uma banda de musica.

5º Um batalhão de tropa de linha fará a guarda de honra.

6º Meia hora antes da que fôr designada para a ceremonia, se reunirão os membros da commissão encarregada de erigir a estatua e a Illma. camara municipal, para a recepção de SS. MM. Imperiaes.

7º Logo que se avistar o coche imperial os membros se dirigirão ao encontro de S. M. o Imperador e de S. M. a Imperatriz, que serão recebidos ao som do hymno nacional e conduzidos á tenda, onde se dignarão de tomar assento nas cadeiras que lhes eram destinadas.

8º Obtida a permissão de S. M. o Imperador, começará o acto, lendo o presidente da commissão um discurso analogo á ceremonia, depois do que o secretario procederá á leitura do auto da fundação da estatua que deverá ter sido assignado pelos membros da commissão.

9º Findo a leitura do auto, será o mesmo depositado em uma caixa de cedro, com os objectos seguintes:

1º, o termo da vereação do dia 9 de janeiro de 1822, authenticado: 2º, o termo da vereação de 13 de maio de 1822, authenticado; 3º, o manifesto ás nações, tambem authenticado; 4º, um exemplar da constituição do imperio; 5º, moedas cunhadas com a effigie de S. M. o Sr. D. Pedro I; 6º, moedas cunhadas com a effigie de S. M. o Sr. D. Pedro II; 7º, o hymno da independencia, composto pelo Sr. D. Pedro I; 8º, copia authentica da acta da sessão extraordinaria da Illma. camara municipal, celebrada em 7 de setembro de 1854, da proposta de 29 de dezembro de 1852, e o projecto da camara dos deputados de 28 de julho de 1854; 9º, as folhas diarias do dia.

10. A caixa de cedro será depositada em outra de chumbo, e depois de soldada, conduzida ao lugar onde deve ficar, por S. M. o Imperador, e mais tres pessoas por elle designadas.

11. Collocada a caixa em seu lugar, tocar-se-ha o hymno da independencia, e gyrandolas que subirão ao ar annunciarão á capital do Imperio este grande acto.

12. Logo que S. M. o Imperador dê por findo o acto, a commissão e a Illma. camara municipal acompanharão a SS. MM. II. até o coche. O comprimento de despedida terá lugar ao som do hymno nacional, e o presidente da commissão levantando os vivas do estylo dará fim a esta ceremonia,

13. Do auto da fundação da estatua mandar-se-hão copias authenticas ao archivo publico, ao Instituto Historico, á camara municipal e á bibliotheca nacional. Os exemplares impressos serão distribuidos pelas pessoas presentes.

— 28 —

S. M. o Imperador acompanhado por seus semanarios, pelos Srs. ministro da marinha e generaes chefes da mesma repartição visitou hontem as corvetas *Bahiana*, *Berenice* e *Imperial Marinheiro*, a fortaleza de Villegaigon e a mortona na ilha de Mucanguê.

Consta-nos que S. M. retirou-se satisfeito do asseio e ordem em que encontrou esses navios e os corpos de marinha, mandando por isso elogiar os respectivos commandantes.

Visitou tambem S. M. o dique imperial, onde foi recebido pelo commandante e mais officiaes da fragata a vapor *Amazonas*, e alli descendo ao fundo do dique, onde se achavam os Srs. 1º tenente Level e 2º dito Bastos, examinou minuciosamente aquelle navio, dirigindo-se depois á casa da machina, onde se demorou.

Por decreto de 7 do corrente foram demittidos, á seu pedido, os fiscaes:

Bacharel José de Barros Pimentel, do banco Industrial, Commercial e Territorial do Rio de Janeiro;

Manoel Pereira Bastos Varella, do banco do Commercio da Bahia.

Bacharel Casimiro de Sena Madureira, da Caixa Reserva Mercantil da Bahia;

Bacharel João Ladisláo Japiassú de Figueiredo Mello, da Caixa Commercial da Bahia;

Bacharel Romualdo Antonio de Seixas, de Caixa Commercial Economica da Bahia;

Bacharel Manoel Pinto de Souza Dantas, da Caixa de Economias da Bahia;

Por decreto da mesma data foi exonerado o Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba, do cargo de fiscal do banco do Rio-Grande do Sul.

O Sr. Francisco José de Freitas, 2º tenente da armada imperial e director nomeado dos estudos praticos dos guardas-marinhas, na proxima viagem de instrucção que vão fazer á Europa, foi tambem encarregado por aviso de 20 do corrente de leccionar-lhes hydrographia.

Os attestados que o Sr. Freitas possue de seus lentes e chefes abonando os seus procedentes como bom estudante e official, justificam a escolha que delle fez o governo imperial para esta commissão.

— 31 —

Por decretos de 27 do corrente foram nomeados:

Official da secretaria da thesouraria do Espirito-Santo, o 2º escripturario da mesma thesouraria Alpho Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida.

Engenheiro dos terrenos diamantinos da provincia de Minas-geraes, o bacharel Catão Gomes Jardim, sendo exonerados desse emprego o capitão do imperial corpo de engenheiros Antonio Theodoro da Rosa Gama.

Por portaria da mesma data foram nomeados officiaes de descarga supranumerarios da alfandega da Bahia, Amancio de Souza Braga e Antonio Augusto da Silva Lima.

Por portaria de 26 do corrente foi nomeado 4º escripturario da alfandega da côrte o praticante da mesma Antonio Emilio da Silva Maia.

Celebraram-se hontem no mosteiro de S. Bento, com solemnidade e pompa, as exequias ordenadas pela legação portugueza nesta côrte por alma de S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

No centro da igreja estava armado um rico mausoléo guarnecido de castiçaes, serpentinas e candelabros de prata com mais de trezentas e cincoentas luzes; havia ao lado dezoito tocheiros, e todos os altares estavam convenientemente ornados.

Occupavam as tribunas ao lado direito os membros do ministerio e do corpo diplomatico, e ao esquerdo diversos negociantes e outras pessoas distinctas.

Na capella, em lugar de honra estavam o Sr. conselheiro Paulo Barbosa da Silva como representante de S. M. o Imperador, e os membros da legação portugueza.

O corpo da mesma capella era occupado pelo clero, estando representados os religiosos Carmelistas, de Santo Antonio e os do hospicio de Jerusalem.

A missa solemne foi celebrada pelos religiosos Benedictinos, assim como o *libera-me*.

Orou o Rvm. padre-mestres monge da mesma ordem e pregador imperial frei João de S. José Paiva, que, compenetrando-se da grandeza do assumpto, soube repetir o elogio do chorado monarcha, tornando salientes as virtudes civicas que ornavam o seu excellente coração.

— 1 de janeiro. —

O 1º tenente da armada Francisco Manoel Alvares de Aranjo, em consequencia de haver sido julgado incapaz de continuar a servir, por soffrer molestias chronicas e incuraveis, foi reformado no mesmo posto por decreto de 24 do corrente, vencendo 15 vigesimas quintas partes do soldo, visto contar 15 annos completos de serviço.

— Por decreto de hontem foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito, nos termos do art. 156 do regulamento de 7 de março de 1857, os Drs. em medicina Gustavo Balduino de Moura e Camara, Jaime Alves Guimarães e Jacintho Silvano Santa Rosa.

Foi igualmente nomeado capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito o padre João Manoel de Menezes.

Por decreto da mesma data concedeu-se ao alferes do 5º regimento de cavallaria ligeira Justino Augusto Penedo a demissão que pedio do serviço militar.

Foram transferidos: para o commando do 1º batalhão de infantaria tenente-coronel do batalhão do deposito Antonio Joaquimd e Magalhães Castro, e para o commando deste batalhão o coronel-commandante daquelle Guilherme Xavier de Souza; para a 3ª companhia do 1º batalhão de infantaria o capitão do batalhão do deposito Antonio Teixeira de Sampaio, e para a 4ª deste batalhão o capitão Cyriaco José da Silva.

Foi reformado o cirurgião-mór de brigada Dr. José Thomaz de Lima por soffrer de molestia incuravel que o tornava incapaz de todo o serviço.

— 2 —

Hontem as 11 horas da manhãa teve lugar a collocação da pedra fundamental da estatua equestre que se vai erigir na praça da Constituição ao augusto fundador do imperio o Sr. D. Pedro I, na presença do de SS. MM. II., do ministerio, da Illma. camara municipal e da commissão da estatua.

Sendo observadas as formalidades do programma, o Sr. conselheiro presidente da commissão leu o seguinte discurso:

« Senhor! Ainda no seculo XVI a terra que habitamos, a primeira cidade da America Meridional,, a côrte de um grande imperio, apenas abrigava á sombra de arvores silvestres o indolente filho das selvas!

« A magestade das altas serranias que a rodeam, a sumptuosa riqueza de suas florestas seculares, a grandeza e formosura de seu porto immenso, debalde attestavam a que altos destinos estava reservada!

« Talvez mesmo essas grandes pompas, esta magnificencia da creação offuscavam o habitante de tão favorecidas plagas; o homem da natureza, como que receiava profanar tantos primores com seu trabalho rude!

« Apenas o homem civilisado veio aproveitar os immensos germens de prosperidade que o paiz continha, pouco tempo bastou para erguê-lo ao par desses em que no velho mundo grandes ruinas attestam a existencia de grandes cidades, cuja origem se perde na noite dos seculos.

« Conhecê-lo foi o grande merito da dynastia de Bragança. O primeiro dos Braganças restituio ao Brasil sua integridade, que o immenso poder da monarchia dos Felippes não podera conservar.

« Um de seus netos pensa em transferir para o Brasil a séde da monarchia; ao augusto avô de V. M. Imperial estava porém reservado executar esse grande pensamento.

« Elle o realisa em 1808, e já em 1815 o eleva á cathegoria de reino.

« Por conhecer quanto seria vantajos uma perfeita união e identidade entre os seus reinos de Portugal e Algarve e os dominios do Brasil, dizia em 1815 o augusto avô de V. M. Imperial, e para dar a devida importancia á sua vastidão e riquezas, elevava o Brasil á cathegoria de reino. »

« E' que já nessa época ás vistas providentes do esclarecido principe não escapara que a colonia da Santa Cruz attingia á época de emancipação, e que para conservar inteira a corôa de seus maiores um só meio havia,—constituir de Portugal, Brasil e Algarve um reino unido.

« Muito era: mas pouco para o estremecido amor do monarcha portuguez ao novo reino que creara! Ei-lo que o destina para séde da monarchia.

« Poucos annos depois o glorioso soldado, que domando a revolução empunhara o sceptro de Luiz XIV, e a quem estreitos pareciam os limites de tão poderosa monarchia, esse gigante da historia moderna, que perturbava a paz da Europa, escondia tanta gloria á sombra de um salgueiro em Santa Helena! Estava pacificada a Europa; os reinos de Portugal e Algarve restituidos a seu legitimo soberano; entretanto o throno de Affonso Henriques continuava no Brasil.

« Foi necessario que a revolução de 1820 restituisse a Lisboa seu rei! Mas arrancado do Brasil, conhecia o grande principe que não podia este retrogadar ao antigo estado. Deixou-lhe, pois como regente o lugar tenente rei seu primeiro filho o herdeiro da monarchia com ministros, tribunaes regios e tudo o que assignalava a residencia real. A monarchia portuguezes dos tres reinos, se fosse possivel, só assim o seria.

« Mas as côrtes de Lisboa, menosprezando os deputados brasileiros, a seu despeito, e das vistas previdentes do rei, arrastadas pelas cegueiras da fatalidade, foram levadas a decretar que se retalhasse o Brasil para quebrantar-lhe as forças e faze-lo regressar aos tempos coloniaes; o principe, por separa-lo dos Brasileiros com o pretexto de e fazer viajar e instruir, chamaram á Europa.

« Estava felizmente passado o tempo de enganar os homens; e mais atilados do que os suppunham seus apaixonados detratores, os Brasileiros identificaram-se com o regente. Este não trepidou em sacrificar a corôa de reino unido ao titulo de defensor perpetuo do Brasil. Fiel a esse titulo, ei-lo em breve proclamando nos campos do Ypiranga independencia ou morte.

« A esse grito generoso respondeu a unanime acclamação dos povos proclamando-o Imperador Constitucional do Brasil e seu defensor perpetuo.

« O herdeiro de Portugal proclamava a independencia do Brasil! O povo do Brasil acclamava por seu imperador o futuro rei de Portugal!

« Revolução com taes preludios não se annunciava sanguinolenta; tres annos bastaram para que recanhecesse Portugal a independencia do Brasil, e este o titulo honorifico de Imperador do Brasil no Monarcha Portuguez! Era uma divida de gratidão áquelle que dez annos antes o elevara á cathegoria de reino!

« Entretanto, senhor, o principe que proclamou a independencia assegurou a integridade do imperio, salvou-nos da guerra civil; o principe, a quem devemos uma constituição tão sábia, ainda hoje santelmo da paz para todos os Brasileiros, sem excepção de partidos: o principe finalmente augusto pai de V. M. Imperial, em quem o Brasil contempla digno herdeiro de tanto heroismo, ainda não tem uma estatua que testemunhe a gratidão dos Brasileiros.

« Era tempo, senhor, de pagarmos essa divida nacional; á Vossa Magestade Imperial, que nos tem acostumado a vê-lo sempre diante do caminho da honra e dever, cabe de certo, como Imperador, como filho, e como herdeiro de tanta gloria, lançar nos fundamentos da estatua a commemoração deste monumento que attestará aos vindouros a gratidão dos Brasileiros á memoria do immortal Pedro I.

« Viva sempre nos corações brasileiros sua memoria. »

Seguio-se pelo Sr. secretario da commissão a leitura do seguinte auto:

A' memoria
do Imperador D. Pedro I,
proclamador da independencia nacional
consagra a gratidão dos Brasileiros
Esta estatua equestre.
A commissão composta dos seguintes membros
o conselheiro de estado Eusebio de Queiroz
Coutinho, Mattoso Camara,
presidente,
o Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, secretario,
visconde de Bom Fim, thesoureiro,
brigadeiro
Polidoro da Fonceca Quintanilha Jordão,
Dr. Isidro Borges Monteiro,
Dr. João Affonso Lima Nogueira,
Dr. João de Oliveira Fausto,
Dr. Domingos de Azeredo Coutinho de Duque-Estrada,
Joaquim Norberto de Souza e Silva,
por deliberação da
Illma. camara municipal
de 7 de setembro de 1854,
sob proposta do vereador
Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo,
fez projetar e executar
este monumento
pelo estatuario Luiz Rochet.
A pedra fundamental foi aqui lançada na
augusta presença de
SS. MM II.
e da Illma. camara municipal da cidade
do Rio de Janeiro,
ao primeiro dia do mez de janeiro do anno
de 1852
4º do imperio e 3º do reinado
do Sr. D. Pedro II
Imperador Constitucional e defensor
perpetuo do Brasil.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.
Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo.
Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão.
João Affonso Lima Nogueira.
Dr. Domingos de Azeredo Coutinho de Duque-Estrada.
Visconde de Bom Fim.
Isidoro Borges Monteiro.
Dr. João de Oliveira Fausto.
Joaquim Norberto de Souza e Silva.

O mesmo Sr. secretario procedeu depois á arrumação dos papeis e moedas que deviam, conforme o programma, ser guardados e depositados em uma caixa de cedro, encerrada em outra de chumbo, a qual depois de soldada, foi conduzida ao lugar onde tinha de ficar guardada dentro de uma pedra.

Conduziram a caixa S. M. o Imperador, e os Srs. presidente do conselho, presidente da commissão da estatua, e presidente da Illma. camara municipal.

Finda a ceremonia. Suas Magestades Imperiaes desceram á tenda onde se acha a estatua equestre do Sr. D. Pedro I, e S. M. o Imperador, examinando-a attenta e cuidadosamente, interrogou por diversas vezes ao Sr. Luiz Rochet, e mostrou-se satisfeito com a obra e com as explicações do seu autor.

Ao retirarem-se SS. MM. Imperiaes foram dados pelo presidente da commissão os vivas do estylo, enthusiasticamente correspondidos pelo muito povo que se achava reunido na praça.

Fazia a guarda de honra o batalhão de fuzileiros, e sobre o tablado havia uma tenda onde estavam Suas Magestades Imperiaes antes do acto da collocação da pedra fundamental.

Terminada a ceremonia, o Sr. Luiz Rochet franqueou ás pessoas decentemente vestidas a entrada da tenda em que se acha a estatua.

— 4 —

Sua Magestade o Imperador visitou hontem a fabrica de armas na fortaleza da Conceição, sendo recebido alli pelos Srs. ministro da guerra, general Francisco Carlos de Moraes, commandante da referida fortaleza, coronel director do arsenal de guerra e major encarregado da dita fabrica: tendo chegado as 10 ½ horas manhãa, percorreu Sua Magestade as diversas officinas, assistio ao fabrico de differentes peças de armamento, e retirou-se ao meio dia.

Por carta imperial de 28 de dezembro ultimo concedeu S. M. o imperador as honras de conego da imperial capella ao padre João Pedro Gay.

vigario collado da freguezia de S. Francisco de Borja, em missões, e vigario da vara na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— 5 —

Foram nomeados os Srs. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello presidente da provincia do Maranhão, e Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras da de Goyaz; sendo exonerados, a seu pedido, os Srs. Francisco Primo de Souza Aguiar daquelle cargo, e José Martins Pereira de Alencastro deste.

— 7 —

O paquete inglez *Mersey*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe-nos folhas de Buenos-Ayres até 29 e de Montevidéo até 21 do passado.

Apressadamente caminhava para o seu desenlace a guerra civil argentina, e menos que não sobreviesse algum incidente que nada fazia prever, parecia a politica de Buenos-Ayres prestes a triumphar nas quatorze provincias da confederação sem mais effusão de sangue.

Já vimos como Urquiza, perdidas as esperanças de encabeçar em si o partido federal, depois de ter poderosamente concorrido com o seu abandono para a retirada do presidente Derqui, não vira outro meio de salvar o seu poder local senão declarar a sua provincia de Entre-Rios em paz com todas as outras, assumindo ao mesmo tempo a soberania e declarando decahidos de facto e direito os poderes nacionaes.

Respondendo a communicação que neste sentido recebera, declarou o general Mitre que Entre-Rios desconhecendo os poderes nacionaes abraçava a politica de Buenos-Ayres, e por isso aceitava elle a paz com ella, mas que desconhecia naquella provincia o direito de apoderar-se dos archivos nacionaes e do territorio federalisado, direito que se a alguem pertencia era a elle que representava oito provincias que já nessa época se haviam uniformisado com a politica portenha.

Fazendo os actos seguirem de perto as palavras mandou Mitre a sua esquadra ao Paraná apoderar-se dos navios de guerra federaes que alli estavam quasi todos já desarmados por ordem de Urquiza.

Executou-se a ordem sem que lhe oppuzesse resistencia, e os vapores *Salto*, *Mesay*, *Pampero*, *Pintos*, *Hercules* e *Correntes*, afóra dous barcos de vela, foram conduzidos para fóra daquelle porto pela esquadra ás ordens de José Muratore, sendo o capitão Py o encarregado da diligencia. A artilheria que estava na ribeira e que contava 72 peças, foi entregue pelo commandante Languasso e as forças de infantaria que estavam a bordo dos navios desarmados como para guardalos, foram aprisionadas e depois licenciadas, pelo menos em parte.

Desta fórma ficou Buenos-Ayres desassombrado de um resto de temor de perder sobre as aguas a superioridade que em terra mal achava já quem lhe disputasse.

Emquanto isto se passava nos rios, triumphava em Corrientes completamente a revolução, e no norte da confederação coroava Taboada as suas armas com novas victorias, derrotando Guttierrez nos campos de Seibal, e occupando Tucuman, donde se dispunha a marcha sobre Catamarca e Salto.

Restava apenas em Mendoza, com algumas forças federaes, Penaloza, que mal teria outro partido senão submetter-se ou seguir as pisadas do famigerado Juan Sas, que, abandonada a sua provincia de S. Luiz, já se vira obrigado a transpor a cordilheira, refugiando-se no Chile.

Com alguma razão se podia pois dizer que o antigo partido federal, representado por Urquiza, se achava reduzido a Entre-Rios, seu ultimo, mas já abalado baluarte. Mal parecia porém possivel que o famoso caudilho podesse alli sustentar-se, perdido todo o seu prestigio, mormente depois de occupados a cidade e o territorio do Paraná pelo general Flores, que para alli marchara a 26.

Ainda mesmo que Mitre quizesse respeitar a paz da provincia, era natural que esta expulsasse o seu governador, ou pelo menos que nella se emprehendesse neste sentido algum movimento, que de qualquer modo auterisasse a irresistivel intervenção das victoriosas forças de Buenos-Ayres.

Então Urquiza, que nem sequer soube cahir com dignidade, como poderia ter feito se depois da batalha de Pavon não houvesse para assim dizer atraiçoado a causa commum, terá de por-se a caminho do exilio, começando por acolher-se a Montevidéo, onde já o precederam alguns amigos seus, como Guido e Virasoro. A' ultima hora corria até o boato que elle havia atravessado o Uruguay em Paysandú, acompanhado de numeroso sequito.

Derrubado o governo federal, principiava-se a pensar na sua reorganisação, e já a provincia de Cordova, adiantando-se ás outras, que provavelmente lhe seguiriam o exemplo, havia votado uma lei, autorisando o governador de Buenos-Ayres a convocar novo congresso conforme a constituição reformada, e investindo-o para isso de todas as attribuições inherentes ao poder executivo nacional.

Na carta do nosso correspondente, que amanhãa publicaremos, encontrarão os leitores este documento na sua integra, bem como mais algumas particularidades sobre os successos que deixamos esboçados.

Na Republica Oriental do Uruguay nenhum acontecimento politico interno occorrera, mas por outro lado preoccupavam vivamente o espirito publico as cousas que se passavam no visinho territorio argentino. Receiava-se que os emigrados orientaes que tinham tomado parte nos triumphos de Buenos-Ayres, tentassem abrir violentamente as portas da patria, e o governo que só lh'as havia franqueado com reserva procurava acautelar-se contra qualquer eventualidade mantendo debaixo de armas forças consideraveis.

A colheita era abundantissima, sentiam-se porém os effeitos de uma secca prolongada a que já principiava a succumbir o gado.

Do Uruguay apenas se referia que os commandantes da fronteira tinham ordem de, sob pretexto nenhum, deixarem entrar emigrados argentinos.

———

Em consequencia do temporal que houve ante-hontem a noite, desabou uma grande muralha que sustentava o quintal de uma casa no morro do Castello, contigua ao terraço e jardim que naquelle local servem de recreio ao publico.

O Sr. ministro da agricultura, acompanhado pelo Sr inspector das obras publicas, examinou pessoalmente toda a parte do morro que fica proxima ao lugar do desmoronamento, e ordenou que se désse com toda a urgencia as providencias que o caso exige.

Pela repartição das obras publicas tem-se envidado esforços afim de evitar-se novos desmoronamentos, e trata-se de escavar o barro cahido para verificar-se se houve alguma victima, o que por emquanto não consta.

Apezar destas medidas será prudente que os moradores das ruas da Misericordia, Cotovello e S. José se acautelem, visto que ainda ameaça eminente ruina todo o lado do morro que fica a cavalleiro dessas ruas.

Além de estragos soffridos em outros pontos da cidade sobresahindo as ruas dos Invalidos, Resende e Senado que ficaram innundadas, ficaram em máo estado duas pontes no caminho da Tijuca, foram arrancadas algumas arvores no Aterrado, ficou cheio d'agua o terreno da fabrica do gaz, e na ponte de Manoel Caetano Pinto, em S. Christovão, pereceu um preto afogado.

Informam-nos tambem que houve um grande desmoronamento perto do alto da serra de Petropolis, impedindo os viajantes estafetas de a descerem.

O caminho da serra ficou arruinado em varios lugares, não se podendo assegurar a descida dos carros hoje.

No mesmo lugar levaram as aguas, cerca de cincoenta lastros da estrada de ferro perto do Fragoso, deixando suspensos os trilhos em tal altura que algumas pessoas transitaram por baixo delles.

Todos os empregados da companhia em Mauá, Raiz da Serra, etc., alli compareceram, e trabalhando com energia e bôa vontade conseguiram remediar o mal em menos de duas horas, chegando hontem o vapor de Mauá á Prainha pouco depois do meio dia.

— 8 —

Foram removidos a seu pedido os juizes municipaes:

Domingos Monteiro Peixoto, do termo de S. Bernardo do Brejo, no Maranhão, para o da capital da Parahiba;

Pedro de Albuquerque Autran, do de S. José do Norte, no Rio-Grande do Sul, para o do Cabrobó, em Pernambuco;

Alvaro Nestor de Albuquerque Mello, do da capital da Parahiba para o de Cabaceiras.

Foi reconduzido no da Independencia, provincia da Parahiba, o bacharel Antonio Manoel de Medeiros Furtado.

Foram nomeados:

O bacharel Luiz José Carneiro de Souza Lacerda, juiz municipal do termo de Villa Nova, em Sergipe;

O bacharel João dos Santos Sarahyba, idem de S. Sebastião e Villa-Bella, em S. Paulo, ficando sem effeito a sua nomeação para o de Alegrete;

O bacharel Cesario José Chavantes, idem de Capivary, no Rio de Janeiro;

O bacharel Vicente Ferreira Lima, idem de Tacaratú, em Pernambuco;

Miguel dos Anjos Pereira, partidor e distribuidor do termo de Serinhãem, na dita provincia;

João Pessoa da Gama, partidor e contador do mesmo termo;

Vitalino de Oliveira Costa, tabellião e escrivão da villa da Batalha, no Piauhy;

O major Antonio José de Moura, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 70 da guarda nacional de Minas-Geraes;

O capitão José Anastacio da Costa Lima, major ajudante de ordens do commando superior do Rio-Preto e Parahybuna;

Jeronymo Pereira de Mello e Souza e João Candido de Mello e Souza, idem do commando superior de Jacuhy e Passos, na dita provincia;

Antonio Caetano Machado, capitão quartel-mestre do mesmo commando;

Dr. Francisco Augusto Pereira Lima, capitão cirurgião-mór, idem;

O capitão Luiz Ignacio Bittencourt, major ajudante de ordens do commando superior da capital de S. Paulo.

———

Foi nomeado barão de Passé em sua vida, pelos serviços prestados em favor do imperial instituto agricola da Bahia, o Sr. Francisco Antonio Rocha Pita Argollo.

———

Foi concedida a mercê de fidalgo cavalleiro da casa imperial aos Srs. bacharel Antonio Pereira Pinto João Carlos Pereira Pinto e capitão Augusto Lopes Villas-Bôas.

———

Foram apresentados, na igreja parochial de Sant'Anna da Ilha Grande de Fóra, da provincia o bispo do Rio de Janeiro, o Rv. Joaquim do Amor Divino Martins, e na de Nossa Senhora da Ajuda da Ilha do Governador desta côrte e referido bispado, o Rv. Francisco Alves da Costa e Silva.

———

Tivemos noticia de mais os seguintes desastres occasionados pelo temporal da noute de 5 para 6 do corrente:

Desabou uma parede da casa n. 109 da rua do Engenho-Velho, ficando bastante contusos seus moradores.

Na rua de S. Christovão cahio um muro que causou a morte de um preto.

No Rio-Comprido, lugar denominado Cova da Onça, deu-se o desmoronamento de parte de um muro sobre uma casa, resultando d'ahi a morte de uma preta velha e duas creanças, que puderam ser salvas, apezar dos esforços para isso feitos pelos Drs. Catta Preta e seu cunhado filho do conselheiro Valladão.

No mesmo lugar desabou uma casa sobre os moradores, que foram salvos por aquelles doutores, que os tiraram debaixo do telhado.

Desabaram os fundos da casa n. 23 da ladeira de João Homem, ficando uma preta tão maltratada que se desespera de salvar-lhe a vida, escapando a muito custo alguns dos moradores.

O caes da Prainha ficou tão damnificado pelas enxurradas que só ás costas de gente se póde ali embarcar. E' de urgencia o concerto.

Nos rios de Sant'Anna e de S. Pedro houve grandes cheias que innundaram a estrada de ferro de D. Pedro II, desde o rio de Sant'Anna até duas milhas áquem da estação de Belem, elevando-se as aguas em alguns lugares a dous palmos ácima do nivel dos trilhos.

Os trens não poderam passar além dos Queimados por não o permittir o estado da linha.

Estão tomadas todas as medidas necessarias para que logo que as aguas baixem se restabeleça o transito de Queimados para Macacos.

O morro do Castello, onde os estragos foram maiores e o perigo continúa a ser instante, mereceu especial attenção da parte do governo.

No dia 6 do corrente, em virtude de ordem do Sr. Dr. chefe de policia, procedeu o Sr. subdelegado da freguezia de S. José a exame naquelle morro, juntamente com os engenheiros Dr. Locio Seiblitz e tenente-coronel Christiano Pereira de Azevedo Coutinho, e verificou-se o seguinte: que nos fundos da casa n. 40 da rua do Castello existe um terraço contiguo a um que desmoronou, o qual ameaça ruina imminente pela parte do lado da Misericordia, e onde existe uma grande fenda precisando por isso ser incontinente demolido; que o terraço, que tem 36 palmos de largura e 32 de comprimento deve ser cortado em rampa, dez palmos desde o lugar da fenda, e demolida a muralha que sustinha o terraço; que na casa n. 38 da dita rua precisa-se demolir um telheiro em meia agua que existe nos fundos do quintal, tendo o dito telheiro 17 palmos de comprimento, 13 de largura e 12 de altura, com uma porta e duas janellas; que precisa-se mais cortar em rampa cinco palmos de terreno dos fundos do mesmo quintal, afim de evitar o desmoronamento que ameaça a cada momento; que as casas situadas na base da montanha e correspondentes ao lugar onde se deu o desmoronamento estão em perigo pela quéda do terreno desmoronado, ou que tiver de ser desmoronado, sendo por isso conveniente que sejam despejadas.

Hontem o Sr. ministro dos negocios de agricultura, commercio e obras publicas procedeu a exame no mesmo morro do Castello, juntamente com os Srs. generaes Pedro de Alcantara Bellegarde e Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, coroneis Antonio Joaquim de Souza e José da Victoria Soares de Andréa, tenente-coronel Christiano Pereira de Azevedo Coutinho e Drs. Manoel da Cunha Galvão e Locio Seiblitz, assistindo ao exame o Sr. Dr. chefe de policia; e deliberou-se ser de urgencia: primeiro taludar a crista da montanha, e segundo remover a terra do desmoronamento.

Entretanto tendo a commissão, composta dos Srs. marechal de campo Pedro de Alcantara Bellegarde, e brigadeiros Antonio Joaquim de Souza e Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, nomeada para examinar os desmoronamentos do referido morro, produzidos pelas ultimas chuvas, e propôr as medidas de segurança necessarias, apresentado o seu parecer, adoptou o governo definitivamente as resoluções seguintes:

1.° Taludar convenientemente a crista do desmoronamento e da demolição já feita, talude que com o correr do trabalho deverá abranger algumas das casas de um dos lados da rua do Castello.

2.° Remover a parte desmontada, que ameaça instantemente as casas da rua da Misericordia.

3.° Intimar os moradores da rua da Misericordia, do lado da montanha, em frente para toda a zona que comprehende o desmoronamento, para que mudem de residencia, attento o perigo imminente em que se acham, e da mesma fórma aos moradores da rua do Castello, proximo á aresta que tem de se desmontar.

4.° Trabalhar simultanea e continuamente, revesando-se os operarios em ambos os serviços designados nos arts. 1° e 2°, de modo que não cesse o serviço dia e noute, até que se remova a eminencia do perigo.

O Sr. Dr. chefe de policia trata de arranjar casas para os moradores que por falta de meios se não puderem mudar com a promptidão que o caso exigir.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundearam em nosso porto os vapores *Tocantins*, do norte, e *Tyne*, do sul, sendo portadores de cartas e jornaes com as seguintes datas: Amazonas 21 do passado, Pará 6, Maranhão 8, Piauhy 1, Ceará 11, Rio-Grande do Norte 12, Parahyba e Bahia 14 e Rio de Janeiro 8 do corrente.

Amazonas.—Nada de importante occorreu.

Pará —O nosso correspondente diz o seguinte:

« Eis-nos chegados ao anno de Christo de mil e oitocentos e sessenta e dous!

« Que os dignos redactores e leitores do *Diario de Pernambuco* tenham atravessado sem maior accidente o anno findo, é o que lhes deseja sinceramente o correspondente do Pará, e assim aproveita o ensejo para lhes transmittir os devidos cumprimentos por havermos todos atravessado sans e incolumes aquelle estadio.

« Feito este cumprimento entremos em materia noticiaria.

« Aqui não chegou ante-hontem por tarde o *Tocantins*, e segundo o invariavel costume em vespera ou em dia santificado; mas o peior é com a sua costumada pressa de partida como desta vez succede, porque não se attende a nada quando um commandante de vapor deseja andar a sua vontade e aceleradamente!

« O que lhe posso certificar é que todos por aqui, e com especialidade o corpo do commercio vão muito desgostosos com o serviço da linha de vapores da companhia brasileira.

« Não quero dizer com isto que se dispensa este melhoramento ou por assim dizer, esta necessidade maritima; ao contrario todos querem os vapores; mas vapores com dias certos e invariaveis nas suas sahidas, chegadas aos portos, demoras razoaveis e partidas pontuaes.

« Além disto, que as viagens sejam taes que a chegada á Pernambuco, possa o vapor receber a mala da Europa para as provincias do norte.

« Essa combinação ahi feita para os vapores da companhia Pernambucana conduzirem as malas, quando os vapores da côrte já houverem partido, para este porto do Pará, nada aproveita ou avantaja; porque além da demora no Maranhão, succede que os vapores da linha maranhense vindo costeando pelos portos das duas provincias, sempre aqui aportam com uma viagem de oito á dez dias!

« Tudo isto são sérios e incalculaveis transtornos e embaraços para o commercio, que, como desta vez, e sem duvida talvez para um só dia, deixou de trazer noticias da Europa. E' necessario que o seu respeitavel *Diario*, meu charo redactor, como o primeiro jornal do imperio e especialmente do norte, clame por providencias tendentes a organisar o serviço regular e invariavel dos paquetes do sul.

« Eu amo a pontualidade ingleza em materia de commercio e navegação, e por isso todas as vezes que posso hei de reclamar o que fôr justo e conveniente aos interesses e ás transacções commerciaes desta praça.

« Já que fallo em commercio tenho a noticiar-lhe que até o fim do anno de 1861 ainda houveram mais quebras.

« Nos ultimos dias de dezembro, foram fechadas as portas á casa commercial de Lima & C., á requerimento de um credor.

« Esta casa era por certo a primeira loja de miudezas e de objectos de luxo desta praça, calculando-se os fundos compromettidos em cento e vinte contos.

« Tambem outro individuo de nome Victorino José Mendes acaba de se ausentar, levando em si de diversos o valor superior á vinte contos

« Não ha paridade entre aquella quebra e este facto; porque Lima & C. foram levados á juizo por causas superiores aos seus desejos, e proprias da crise a que vamos ainda atravessando.

« O anno de 1861 foi pessimo para o commercio do Pará.

« O estado excepcional da união americana do norte, com quem esta praça intretem grandes transacções em negocios, de dia a dia foi peiorando e difficultando a situação do mercado. Daqui provieram difficuldades nas remessas de generos, assim como outras vezes na incerteza e vacillação de prompta venda dos artigos de exportação.

« A franqueza, a confiança no negocio foi-se circumscrevendo por um lado, ao passo que a baixo dos generos na Europa accarretou grandes perdas.

« Conseguintemente os menos solidos, os que buscavam o seu commercio no credito tiveram de ceder a realidade dos factos consumados, declarando-se ou fazendo-se declarar fallidos.

« Eis, pois, como acabou o anno, que já volveu a eternidade dos seculos, para o commercio, calculando-se que em mais de mil e quinhentos contos ficou compromettida esta praça, nas quebras até hoje havidas.

« O commercio de importação tambem diminuio no mesmo anno em comparação ao de 1860, e em seguida vai a estatistica do rendimento da alfandega nos dous ultimos annos:

—1861—

Primeiro semestre.

Janeiro	141:290$181
Fevereiro	157:099$534
Março	118:019$117
Abril	181:928$894
Maio	173:995$888
Junho	161:678$269
	934:011$883

Segundo semestre.

Julho	155:116$976
Agosto	136:124$714
Setembro	109:741$705
Outubro	113:415$998
Novembro	34:799$607
Dezembro	151:573$287
	1,694:784$220

—1860—

Primeiro semestre.

Janeiro	132:696$100
Fevereiro	112:729$961
Março	152:634$642
Abril	110:318$113
Maio	163:294$126
Junho	133:795$644
	805:468$876

Segundo semestre.

Julho	172:646$706
Agosto	162:469$150
Setembro	174:095$642
Outubro	171:697$828
Novembro	116:679$505
Dezembro	189:634$103
	1,792:692$810

« A differença, pois, em desfavor do anno de 1861 é de 97:908$590.

« Com tudo por este lado peior se afiguraram os rendimentos, á vista da crise que se tem atravessado.

« Noticiei na minha ultima que S. Exc. o presidente da provincia havia partido na madrugada de 17 de dezembro no vapor *Manáos*, a fazer uma viagem á differentes pontos da provincia, regressando á esta capital pela madrugada de 29.

« Eis-aqui o itinerario da sua viagem colhido dos differentes jornaes:

« Tendo partido na madrugada de 17, o *Manáos* chegou ás 5 1|2 da tarde á Breves, no dia 18 á Gurupá, nessa mesma noite á Prainha, no dia 19 á Santarem, e no dia 20 á Obidos, onde ficou S. Exc. o Sr. presidente da provincia

« Em Breves S. Exc. visitou a igreja e a cadêa.

« Em Gurupá a fortaleza, que apenas conserva os alicerces, e a igreja, que em tão máo estado encontrou, que promoveu uma subscripção para concerta-la, subscripção que na volta do vapor já se elevava a mais de 3 contos.

« Em Santarem visitou a igreja, a cadêa nova e velha, e na volta do vapor passou revista á guarda nacional.

« Em Obidos, onde S. Exc. se demorou do dia 20 á 26, visitou a igreja, fortaleza, collegio, colonia e toda a cidade.

« A colonia, onde S. Exc. passou um dia inteiro, apenas existe uma olaria e as quatro paredes de uma igreja!.. Quantos contos de réis não custaram a nação taes obras, insignificantes?

« S. Exc. notando que o lago que existe atraz da cidade não póde deixar de ser prejudicial á saude publica, promoveu uma subscripção para esgota-lo.

« Quanto á fortaleza, S. Exc. terá seguramente notado, que não está bem collocada, que é muito pequena, e que o reducto circular peca por não ter cruzamento de fogos, não poder mergulhar os tiros, de modo que qualquer vapor de guerra só poderá soffrer fogo por 3 a 5 minutos!

« Na volta do vapor S. Exc. visitou a Prainha, onde, depois de ver a igreja, dirigiu-se á cavallo por mais de uma legua para ver se o campo se prestava a creação de gado. Para um filho do Rio Grande do Sul, abituado a vastas campinas, esse pequeno campo nenhuma impressão agradavel poderia produzir.

Outro tanto não aconteceria se entre outros S. Exc. visitasse os nossos bellos campos de Marajó.

« Por toda a parte o Sr. Dr. Brusque recebeu provas de estima e consideração.

« S. Exc. trouxe alguns alumnos para a escola agricola, e consta-nos que outros deverão chegar no vapor seguinte.

« Tocando na escola agricola, cuja inauguração teve lugar no anno findo, á 3 de maio, segundo lhe communiquei, na fazenda denominada «Pinheiro,» pelo presidente Amaral, a sua transferencia foi promovida para esta capital pelo actual Exm. presidente, visto que o local escolhido era longe e não mui apropriado ao fim proposto; assim collocada a dita escola na fazenda chamada «S. João,» em um dos arrabaldes desta cidade, teve lugar no dia 1° do corrente a sua abertura, como passo a expor.

« Passando a outros assumptos pouco mais ha que acrescentar, além das conferencias que S. Exc. Rvm. continua a fazer na cathedral, em todos os domingos no meio de bastante concurso de fieis.

« Nada mais, pois, havendo a dizer, aqui fecho esta remettendo a nota dos navios fundeados neste porto.

« A' descarga:
« Brigue portuguez *Feliz Ventura*.
« Dito dito *Ligeiro*.
« A' carga:
« Hiate nacional *Progresso*.
« Brigue escuna dito *Graciosa*.
« Brigue portuguez *Tamega*.
« Patacho dito *Boa Nova*.
« Barca dita *Flor do Vez*.
« Brigue francez *Beaujen*.
« Polaca austriaca *Tancredo*.
« Patacho americano *J. M. Benson*.
« Vapor brasileiro *Tocantins*, que conduz a presente.»

Maranhão.—Lê-se no *Publicador Maranhense*, acerca da exposição dos productos manufacturados pelos educandos artifices, e por diversos artistas da capital e collegios particulares de educação:

« Logo ao amanhecer do dia 15 foi annunciada a abertura de tão nobre festejo por girandolas de foguetes e pela banda de musica do estabelecimento que tocou varias e bonitas peças. O pateo e jardim do edificio estavam todos enfeitados e embandeirados, tremulando em frente do salão principal da exposição os pavilhões—nacional, portuguez, francez e inglez.

« Pelas 7 1/2 horas da manhãa apresentou-se S. Exc. o Sr. presidente da provincia, Dr. Francisco Primo de Souza Aguiar, com seus ajudantes de ordens; sendo recebido pelo corpo de educandos, que formou em linha á entrada do estabelecimento.

« S. Exc., depois de ter ouvido a missa respectiva, celebrada a grande instrumental, percorreu os salões da exposição, acompanhado por grande numero de pessoas gradas da sociedade, inclusive muitas senhoras. Dirigindo-se ao edificio superior, ahi na sala dos exames, dignou-se distribuir os premios destinados aos educandos que no corrente anno mais se distinguiram por sua capacidade moral, intellectual e industrial; e pronunciou nessa occasião uma allocução analoga a tão solemne acto, a que respondeu de maneira satisfactoria um pequeno educando. A's 10 horas da manhãa S. Exc. retirou-se, recebendo as continencias devidas.

« Das tres horas da tarde em diante foi o estabelecimento novamente franqueado ao publico, e a concurrencia continuou até ás 8 1/2 da noite Durante este tempo tocavam alternadamente as bandas de musica dos educandos e do 5° batalhão de infantaria.

« As collegiaes de Nossa Senhora da Soledade e de Nossa Senhora da Gloria, as educandas do asylo de Santa Thereza e as alumnas do collegio de Nossa Senhora dos Remedios tambem concorreram á visitar o estabelecimento e a exposição.

« Os trabalhos que na exposição mais attrahiram a attenção publica pelo primor darte, foram os seguintes:

« Um quadro esculpido em cedro, representando S. João baptisando a Jeseus Christo, pelo Sr. Agostinho Ferreira Alves.

« Uma secretaria e uma commoda fabricadas na officina do Sr. Miguel Archanjo de Lima.

« Diversos bordados a ouro, a matiz e a froco, lindas almofadas tambem bordadas a matiz, tapetes em relevo, lenços bordados, charuteiras de camurça bordadas, tudo preparado nos collegios de Nossa Senhora da Soledade e de Nossa Senhora da Gloria, que são dirigidos, aquelle pelas Exmas. Sras. Carminis, e este pelas Exmas. Sras. Abranches.

« Uma almofada bordada a froco em setim branco pela filha do Sr. A. X. da Silva Leite.

« Dous quadros a oleo do Sr. Reguini, representando uma vista da capital e outra de Alcantara.

« Ditos tambem a oleo, dos Srs. Bilio e Cunha.

« Ditos feitos a froco e a matiz sobre fundo de cera, pelas Sras. Serra Lima e Aurora Pinheiro.

« Ditos a fumo e coloridos, pelo Sr. Tribuzy e seus discipulos.

«Um retrato de marfim em miniatura e um quadro representando a cabeça de um turco formado por um grupo de mulheres, do Sr. F. P. Franco de Sá.

« Retratos photographados pelo Sr. J. dos Reis Raiol e pelos Srs. Neves & C.

«Chapéos a Garibaldi para senhoras, pelo Sr. E. R. O. Bastos.

«Um dito para homem apresentado pelo Sr. Geminiano Antunes Ribeiro, o qual é tão perfeito como os fabricados na Europa.

« Um album de velludo e duas encadernações preparadas pelo Sr. A. J. de Aguiar Magalhães.

«Uma colher de páo feita no Pará por um indio, com corrente e chave da mesma materia, e as armas imperiaes debuchadas em relevo n'um ovo de gallinha, pelo Sr. A de B. e V. S.

« Tambem mereceram a attenção publica pela sua perfeição os seguintes objectos manufacturados pelos educandos, e que se achavam em um salão separado:

« Um guarda-roupa feito pelo educando carapina Felippe Thiago Pereira.

« Chinellos abertos a canivete.

« Couros de veado surrados, que pela sua macieza assemelhavam-se a velludo.

« Dous trabalhos de dezenho e esculptura do educando alfaiate Raymundo João Carneiro, que nunca aprendeu a desenho e nem a esculptura.

« Duas mesas de differentes madeiras da provincia, começadas por um estrangeiro e concluidas por um educando, sendo a maior dellas de um trabalho muito apurado: e finalmente diversas obras de alfaiate feitas com bastante asseio e gosto.

« O Sr. Sergio Antonio Vieira tambem apresentou uma amostra de vinagre extrahido da banana.»

Piauhy.—Ainda appareciam bastantes casos da febre amarella em toda a provincia.

— O Sr. Dr. Almendra, rico proprietario da capital, offerecera á presidencia da provincia uma casa, de sua propriedade, com todos os necessarios para ser montado um hospital, obrigando-se a pagar todas as despezas com os atacados alli recolhidos, caso tomasse incremento o mal na localidade.

— No dia 22 do passado reunira-se o collegio eleitoral da capital, para proceder á votação dos deputados provinciaes, não sendo ainda conhecido o resultado.

Ceará.—Já eram alli conhecidos os resultados dos collegios eleitoraes da capital, Maranguape, Aquiraz, Cascavel e Baturité, para a formação da lista triplice para preenchimento de uma vaga de senador.

Haviam obtido votos os Srs.:

Dr. Miguel Fernandes Vieira	169
Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe	167
Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima	132
Dr. Francisco Domingues da Silva	58
Desembargador Figueira de Mello	46
Padre Antonio Pinto de Mendonça	39
Padre Pompeu de Souza Brasil	26
Dr. Alencar Araripe	8
Coronel Piragibe	7

Rio-Grande do Norte.—Dos jornaes e cartas que temos á vista nenhuma noticia ha de importancia.

Parahiba.—No dia 1° do corrente S. Exc. o Sr. presidente da provincia, obsequiou aos seus amigos com um jantar, sendo saudado por diversos brindes, assim como o foram os Exms. Srs. conselheiros Nabuco de Araujo e Euzebio Coutinho, encerrando o feito á S. M. o Imperador.

— Nenhuma noticia mais havia de novos casos da epidemia reinante em Fagundes e Pedras de Fogo, onde se achava o Dr. Vital de Oliveira, com ambulancias e meios de soccorrer aos que porventura forem atacados.

— A apuração feita pela camara municipal da capital, declarou deputados provinciaes pelo primeiro districto, os Srs.:

Padre Pinto Pessoa.
Dr. Padre Lindolpho Neves.
Dr. Padre Leonardo Meira.
Dr. Manoel Tertuliano Henriques.
Padre Frederico de Albuquerque.
Dr. Pedro Maranhão.
Dr. Antonio Bernardino.
Thomaz Mindello.
Padre José Chacon.
Dr. Silvino C. da Cunha.
Dr. Rodrigues Chaves.
Dr. Antonio de S. Carvalho.
Padre Espinola.
Dr. Manoel da Fonseca.
Dr. Claudiano Bezerra.
Dr. Vital de Oliveira.
Dr. Padre Patricio de Souza.
Marcelino Tavares.

Bahia.—Por ordem da presidencia, foram mandados fundear no ancoradouro de observação e visitados pela saude do porto, os navios entrados de Pernambuco.

— Pelos resultados conhecidos dos collegios do segundo districto, são deputados provinciaes os Srs.:

Dr. Pinto Lima	578
Antonio L. A. de Carvalho	559
Dr. Franklin Doria	536
Antonio G. da Rocha Medrado	483
Ildefonso José de Araujo	476
Dr. Pedro Brandão	469
Dr. Innocencio Marques	445
Dr. Ladisláo Japi-Assú	436
Conego Brandão	427

— Pelo resultado dos collegios conhecidos dos demais districtos, ficaram assim compostas as listas:

Terceiro.

Dr. Hugolino de Freitas	264
Padre Moraes	255
Dr. Romualdo Seixas	241
Dr. Francisco Sodré	234
Hygino Gomes	228
Vigario Honorio de Lemos	191
Dr. Ignacio Nazaret	180
Dr. Agrario Menezes	180
Dr. Pedro da Costa Abreu	177

Quarto.

Dr. Pereira Franco	608
Vigario Rocha Vianna	551
Pio Noronha	542
Gualberto Dantas	539
Salustiano Souto	527
Domingos Saixas	523
Vigario Ricardo	520
Almeida Sebrão	516
Bento de Carvalho	494

— Lê-se no *Diario da Bahia*:

« Foi hontem (3 do corrente) atacada por uma malta de salteadores armados, a escolta que acompanhava os conductores do dinheiro para pagamento dos operarios da estrada de ferro, além da Feira Velha. Sahio gravemente ferido, segundo nos consta, um Inglez e alguns soldados. Os malfeitores, ao que parece, não lograram apoderar-se do dinheiro.

« O Sr. Dr. chefe de policia, de accordo com o governo expedio logo uma força de 10 praças de cavallaria de linha, para auxiliar o delegado da matta de S. João nas diligencias á que ia proceder para a captura dos ladrões.

« Daremos opportunamente os pormenores que obtivermos ácerca deste conflicto que se repete pela segunda ou terceira vez, e que só a força e o castigo severo dos criminosos, poderá evitar para o futuro.»

« O Sr. Dr. chefe da policia prosegue com todo o empenho e actividade nas investigações conducentes ao descobrimento dos autores do attentado commettido no dia 3 do corrente, na estrada da matta de S. João, contra os subditos inglezes e praças de cavallaria de linha, que conduziam o dinheiro para pagamento dos operarios da estrada de ferro, e de que já demos noticia por este *Diario*.

« Consta-nos que, em vista de ordens energicas da policia, já vieram dalli presos tres individuos, sobre os quaes recahem bem fundadas suspeitas de terem tido parte no crime.

« Um desses individuos de nome Francisco Romão foi preso na villa de Alagoinhas, depois de oppor formal resistencia.

« Os presos já foram interrogados na secretaria da policia.

« Continuam as diligencias e a correspondencia telegraphica.

« Fazemos votos para que os esforços do Sr. Dr. chefe de policia sejam corôados de felizes e completos resultados.»

Rio de Janeiro.—Além do que sob a rubrica —Interior—encontrarão os nossos leitores, lêmos apenas o seguinte no *Correio Mercantil*:

« Temos a registrar mais um sinistro maritimo.

« O vapor *Imperatriz*, quando procurava entrar hontem de Santa Catharina por volta de uma hora da noite, encalhou nas pedras da ilha das Cagarras.

« A's 4 horas da madrugada, um dos passageiros, o Sr. Dr. Aprigio Guimarães, metteu-se em um bote, saltou na lagôa do Rodrigo de Freitas e trouxe á cidade a noticia do naufragio.

« Partiram logo o vapor de guerra nacional *Parnahyba*, o de reboque *Incansavel* e mais tarde o *Imperador*.

« O commandante desembarcou os passageiros e a carga.

« A's 6 horas da tarde entrou nesta barra o *Imperatriz*, mas não podendo esperar pela vizita por fazer muita agua, seguio para a Chichorra afim de ser encalhado, e ahi descarregou cerca de 300 saccos de arroz.

« Entraram tambem á essa mesma hora o *Parnahyba* e o *Incançavel*.

« O *Imperador*, que ficou no lugar do sinistro para receber a carga do *Imperatriz*, recolheu-se ás 7 1/2 horas.

« São estas as informações que obtivemos, não nos tendo sido possivel indagar de algum passageiro ou do commandante do vapor naufrago a causa *extraordinaria* desse sinistro.»

———

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 28 *de dezembro de* 1861.

Cambios.— Sacaram-se cerca de £ 120,000 entre libras esterlinas e francos.

O cambio baixou um pouco sobre as cotações do paquete anterior, regulando á ultima hora as seguintes:

Inglaterra 66 1/2 a 66 sh.
França, 85 a 84 1/2 frs.
Montevidéo, para a 1/4 % de desconto.
Rio de Janeiro, 30$400 a 30$00.

Aguardente.—Conservou-se frouxa a 52 ps. f., preço da ultima venda.

Assucar.—Vendeu-se o de Pernambuco mascavado a 60 ps. e o de Campos dito a 16 rls. f.

Farinha de trigo.— A de Baltimore *extra* alcançou 8 3/4 ps. fs. em deposito, e a *super* 7 3/4 ps. fs.

Carne secca.—7,000 quintaes da velha a 16 1/4 a 16 1/2 rls. f e 20,000 da nova a 18 rls. fs. durante o mez.

Ficam em ser apenas 8,000 quintaes da primeira, tendo embarcado o mais por conta dos xarqueadores.

Couros salgados.— Venderam-se de 46 1/2 a 47 1/4 rls., e na maior parte a entregar, ficando esgatado o deposito.

Ditos seccos.—Regularam para a Allemanha de 46 a 52 rls, ficando em ser 10,000, para a Hespanha de 48 a 48 1/2 rls., para a França e Italia de 42 a 46 rls., e para os Estados-Unidos a 42 e 43 rls., ficando em ser 10,000.

Montevidéo, 31 *de dezembro de* 1861.

Cambio.—Effectuaram-se saques no valor seguinte:

Sobre Inglaterra £ 60,000 a 41 1/2 e 42 d.
« França, 100,000 fr. ás cotações actuaes.
« Genova, 500 onças idem.
« Rio de Janeiro, 700 ditas e 30$300.

Cota-se.

Inglaterra, 41 3/8 a 41 1/2 d. por peso corrente.
França, 83 a 84 fr. dito onça.
Genova, 82 1/2 frs dito.

Fretes.—*Inglaterra*, 45 sh. couros salgados, 90 sh. seccos, e 35 sh. os fardos com 5 0|0 de capa.

Havre, 50 frs. couros salgados, 90 frs. seccos, e 50 frs. os fardos com 10 0|0 de capa.

Estados-Unidos, 1|2 ct. couros seccos, 1|4 ct. salgados, e fardos 7 pats. com 5 0|0 de capa.

Brasil.—Carne secca, 4 rls. para o Rio de Janeiro, 6 rls. para a Bahia e 6 rls. para Pernambuco, e pipas 3 1|2 pats com 5 0|0 de capa.

Aguardentes— 125 pipas do *Marinho*, 30 da da Bahia, a 75 ps. os 138 galões e 100 ditas do *Pió*, do Rio de Janeiro ao mesmo preço.

Assucar.—Do *Naposta* do Rio de Janeiro 128 barricas do branco de 1ª qualidade a 23 1|4 rls., 83 ditas de 2ª a 21 1|2 rls., 100 ditas de 3ª a 20 rls. e 385 ditas mascavado a 16 rls., e em deposito 50 ditas a 10 rls.

Carne secca.—De 18 a 22 1|2 rls fs. direitos pagos.

Couros salgados.— De Montevidéo, de 65 a 67 rls., e de Gualeguay a 64 1|2 rls.

Ha em ser 300.

Ditos seccos.—Para o Havre de 67 a 62 rls., para a Hespanha de 58 a 60 rls., e para os Estados Unidos de 55 a 58 rls.

Ha em ser 40,000.

Rio Grande do Sul, 31 *de dezembro de* 1861.

Pouco saudoso deixa a esta praça este anno de 1861; não foi elle dos mais favoraveis para as nossas transacções commerciaes, e se a importação não teve a lamentar maiores prejuizos, a exportação resentio-se bastante dos máos resultados que tiveram todas as especulações nos productos da provincia.

Felizmente o credito commercial não padeceu até á data de hoje o menor abalo, o que demonstra o tino e prudencia com que se calcularam as especulações; ellas seguem seu curso na maior confiança reciproca, pelo que presenciamos e como requerem todos os negocios.

Tambem fica em boa posição o commercio de retalho: têm sido um pouco difficeis as cobranças, devido á falta de pagamentos do interior: todavia, como o commercio de gado vai-se desenvolvendo pela campanha, cremos que serão sanadas estas morosidades com a entrada do novo anno.

Não nos recordamos ter havido ha muito tempo um mez tão importante e valioso em entradas de generos como foi este de dezembro, e collocou o mercado com um sortimento completo e em alguns artigos em deposito avultados, só havendo falta em generos de estiva, do azeite de Portugal e Mediterraneo, cujas necessidades todavia já são menores, mas que ainda obtem facil e vantajosa venda.

O movimento dos generos do consumo não foi de maior consideração, e mórmente nesta segunda quinzena, comquanto elles se offerecessem a preços favoraveis, e só foi aceito um ou outro artigo de quem mais necessitavam, adiando suas compras até findar o actual anno.

Cambios. — As operações sobre Londres foram regulares, sacando-se cerca de 38.800 £ a 24 1|2, 24 5|8 e 24 3|4. Unindo estas operações ás que se fizeram para o paquete francez sahido do Rio a 25 deste mez, que foram 18.000 £ sommam 56,800.

Sobre Paris 65,000 francos a 385 e 384. Com as do paquete francez, que foram 25,000 francos, sommam 90.000 francos.

Sobre o Rio de Janeiro houveram poucos tomadores, e os saques effectuados montam a 70 contos a 3 0|0 e algumas pequenas quantias a 4 0|0; unindo as do paquete *Apa*, que foram 195 contos, sommam 265 contos.

Estas são as operações effectuadas durante o mez de dezembro.

Cota-se: sobre Londres, 24 1|2 a 24 3|4 d.; sobre Paris 384 rs.; sobre Hamburgo, nominal; sobre o Rio de Janeiro, 3 a 4 0|0 a 90 dias, e 6 0|0 a 10 dias.

Fretes. — Fretaram-se durante o mez 1 navio para cinza por 37 1|2 chelins, 4 para couros salgados, sendo 2 a 55 1|2 5 0|0 capa, e 2 a 60 1|2 e 5 0|0; para os Estados Unidos o brigue inglez *Elliot*, de 66 toneladas, por 550 libras esterlinas, para couros seccos e varios generos. Para o imperio não houve por emquanto procura de navios

Assucar branco de Pernambuco —As vendas do mez foram muito limitadas por falta da procura do interior e por não quererem especular os armazeneiros, apezar dos preços favoraveis a que o artigo se offerece, e só se realisaram 100 barricas e 100 saccos a 4$700, 100 barricas e 50 meias de 3$900 a 4$600, 250 barricas de 4$000 e 4$400, 24 meias a 4$500, 475 barricas e 100 meias de 4$000 a 4$200, e 225 saccos a 3$.

Ficam em ser 2,151 barricas, 700 meias e 1,250 saccos.

Dito mascavo. —As 280 barricas que entraram armazenaram-se: da existencia venderam-se 91 barricas a 2$800, seguiram para o interior algumas partidas por conta propria e ficam em ser cerca de 300 volumes.

Carne secca.—Tem afrouxado um pouco a procura por estarem satisfeitas as maiores necessidades, que era despachar os navios de conta propria.

Continuaram as vendas do mesmo em declinação, e nesta segunda quinzena se compraram alguns carregamentos e partidas, e de genero bom de 2$300 até 2$, continuando a haver vendedores para esta ultima cotação a varrer, e de boa qualidade.

Duas causas nos fazem suppôr concorrer para afastar as especulações: 1ª, o acharem-se ainda os mercados do norte sobrecarregados de carne velha, que prejudica muito as vendas da nova; 2ª, as continuas entradas de gados que estão havendo, e que em pouco devem apresentar um deposito de alguma consideração.

Couros. — Dos vaccuns seccos houve compras regulares de 15 até 20,000 couros a varrer e pesados de 290 até 360 rs. Ter-se-hiam feito negocios mais importantes se os barraqueiros não se tornassem exigentes e animados a ponto de estarem pagando as carretas em Pelotas até 300 rs. por libra de couro em bruto. Segundo nos communicam, ha naquelle mercado um deposito de cerca de 30,000 couros, como tambem vai augmentando a existencia em Porto-Alegre, sendo no entanto escassos os couros pesados.

Os salgados, na primeira quinzena tiveram um pouco frouxa a procura, com a qual um exportador obteve couros a 150 e 188 rs. por libra novilho, mas pouco fez a este preço porque logo se firmaram os xarquedores em 160 rs., ao qual preço tem sido o forte das compras.

Não podemos dar uma existencia a este artigo por já ter entrado gado nesta lua de dezembro que faz exceder a matança a 40,000 rezes, esperando-se ainda muitas tropas além das que podem vir a *Tablada*.

Rio de Janeiro, 7 *de janeiro de* 1862.

Cambio.—Sobre Londres 25 1|8, 25 1|4, 25 1|2, 25 3|4 e 25 5|8 a 90 dias.
Sobre Hamburgo 690 por m. b.

—Boletim á ultima hora.—

Cambio.—Sommam os saques effectuados para o paquete inglez *Tyne* desde o dia 25 do passado até esta data (7):

Sobre Londres, £ 420,000, até á chegada do paquete inglez a 25 7|8 e 28 d., e desde então a 25 3|4, 25 5|8, 25 1|2, 25 1|4 e 25 d., em consequencia das noticias recebidas da Europa e da apathia do mercado de café.

Hoje fecharam-se as ultimas operações ao cambio mais firme de 25 1|8 a 25 1|4 d.

Sobre França foram as transacções pouco importantes aos extremos de 370 a 380 rs.

Sobre Hamburgo, 400,000 m. b. de 690 a 700 réis.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte:

115 a 118 0|0	á vista.
114 a 117 0|0	a 30 dias.
113 a 116 0|0	a 60 »
112 a 115 0|0	a 90 »

Apolices.—A ultima cotação das geraes de 6 0|0 foi a 95 0|0.

Descontos.—Foi hoje elevada a 10 0|0 a taxa do banco do Brasil para todos os titulos em geral.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 25, o brigue *Siqueira*, com 10 dias de viagem; á 28, o brigue *Almirante*, com 15; á 31, o brigue-escuna *Joven Arthur*, com 9; e no primeiro do corrente o brigue austriaco *Genitore Nicolo*, com 12.

— Sahiram, para Pernambuco: á 26, a barca americana *Virginia Estelina*; á 28, o palhabote *Artista*; no 1° do corrente, o palhabote *Piedade*; á 2, o brigue norueguense *Free Trade*; á 3, a barca franceza *Saint Louis*; e á 5, a barca portugueza *Flor da Maia*.

Bahia, 11 *de janeiro de* 1862.

Cambio.—Sobre Londres, 26 1/2, 26 1/4 e 26 d. por 1$000.
« Sobre Paris, 363 rs. o fr.
« Sobre Hamburgo, 670 rs. m. b.
« Sobre Lisboa, 108 a 110 0/0 de prem.
Moedas.—Doblões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« « da patria, 31$000 a 31$500.
« Peças de 6$400 velhas—
« Patacões brasileiros, 2$100.
« « hespanhoes, 2$100.
« « mexicanos, 1$900 a 2$000.
Fretes.—Para Bremen e Hamburgo 80 a 82 1/2 sch. por ton.
« Gibraltar 77 1/2 sch por ton.
« Canal ou porto inglez 50 a 65 sch. por ton.
« Continente 72 1/2 sch. por ton.
« New-York 50 sch. por ton.
« Marselha 65 sch. por ton.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 30, a escuna *Carlota*, com 4 dias de viagem: e á 10 do corrente, o brigue inglez *Dante*, com 3.

— Sahio para Pernambuco: á 28, o brigue *Seis Irmãos*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Teve hontem lugar a celebração das exequias, que a directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura* resolveu, que se fizessem por alma do Sr. D. Pedro V.

O officio funebre foi executado na igreja da Conceição dos Militares, a qual achava-se ornada com pompa e propriedade inteira ao acto, respirando de tudo uma solemnidade caracteristica da dor e do respeito profundo, votado ao finado illustre, cuja memoria era assim honrada do modo mais expressivo, mesmo n'essa mudez de tantos labios, que se concentravam em votos mandados ao céo

pelo repouso d'aquelle, que deixára nos vivos uma recordação inextinguivel de si.

O catafalco occupava o centro do templo, e erguia-se sobre uma escadaria guarnecida de luzes. Sobre elle assentava como cupola a corôa portugueza. Aos lados, á semelhança de naves de igreja, differentes columnas tinham no cimo alguns disthicos da Escriptura Santa, e nos fustes diversos brazões.

O carregado das cores sentidas, que se combinavam no preto e no branco, mais sobresahia ao contraste das luzes, que enchiam todo o templo.

O acto religioso teve toda a solemnidade, e nelle orou o Rvd. Sr. padre Leonardo João Grego, que entre o silencio mais completo proferio o seguinte discurso panegyrico:

« *Timenti dominum bene erit in extremis, et in die defunctionis suæ benedicetur.*

« Aquelle que teme ao Senhor será feliz no fim, e será abençoado no dia de sua morte.

Eccles. c. 1. v. 13.

« Monarcha, ou vassallo; potentado, ou mendigo ao transporem os umbraes da eternidade confundem-se no pó do sepulchro; e na presença do grande Juiz nada são esses titulos ante que os homens curvam a fronte. A purpura que ornou o corpo com o corpo baixa á terra; a virtude, porém, que orna a alma, como ella immortal, a segue ao Juizo Supremo.

« Se o illustre finado, por quem hoje dirigis ao Eterno humildes supplicas apenas tivesse a gloria de haver nascido em regio berço, e de contar em seus antepassados uma serie não interrompida de soberanos, oh!! bem ephemera seria essa gloria!! bem ephemera, sim; porque esses fóros de grandeza, com que se ensoberbecem os homens aos olhos dos homens perdem todo o seu esplendor aos olhos da religião, quando não são acompanhados de acções proprias, que conservem em toda a sua magnitude a magestade do sceptro e da corôa. Pedro V, senhores, foi grande, e seu nome será immortal, não porque foi rei, mas porque temeu ao Senhor. *Timenti Dominum bene erit in extremis*, e por isso no dia de sua morte elle ha sido abençoado pelos povos. *Et in die defunctionis suæ benedicetur.*

« Já vêdes pois, senhores, que na presente oração funebre eu não lembrarei, que D. Pedro V foi rei de Portugal; porque só quero mostrar-vos nelle o homem verdadeiramente christão, que não se deixando offuscar pelo brilho da corôa soube, e pôde sempre moldar suas acções pelos preceitos sublimes do Legislador Universal, e que por isso ainda tendo vivido pouco, encheu com tudo a carreira de uma longa vida; como se acha escripto no Livro da Sabedoria. *Consummatus in brevi explevit tempora multa.*

« Não é tambem meu designio descrever todos os periodos de sua vida: essa tarefa pertence á historia, e mesmo faltar-me-hia espaço e tempo para tanto, além de minha insufficiencia. Attendei pois, senhores, a alguns factos dessa vida, que subeijaram para demonstrar, que D. Pedro V, finado rei de Portugal não desmentio jámais essa herança de piedade, que recebêra de seus maiores: sempre disvellado por aquelles cujos destinos a Providencia lhe confiára foi o pae, que não o rei de seus subditos: a felicidade dos povos, os deveres de christão tal foi a norma de sua vida, oh! que elle podia em verdade exclamar com o ecclesiastico:—Caminhei pela estrada direita desde minha primeira edade; zelei o bem, e commoveram-se minhas entranhas á vista das miserias do meu povo. *Ambulavit pes meus iter rectum a juventute mea.... zelatus sum bonum, et venter meus conturbatus est.*

« É triste a condição da realeza: sempre ou quasi sempre é a morte, quem lhe colloca na fronte o diadema regio, tendo antes impellido ao tumulo um ente charo ao coração d'aquelle, que passa a occupar a cupula do grande edificio social. As acclamações de um povo saudando o novo rei, quasi que se misturam sempre com os gemidos desse mesmo povo carpindo a morte do rei, que finára; e parece, senhores, que não poderá jámais julgar-se inteiramente venturoso aquelle que tem de receber o manto de purpura sobre o crêpe que recente lhe ha coberto um coração saudoso. No Sr. D. Pedro V verificou-se igualmente esta triste verdade. Sua mãe, sua mestra, sua amiga, o idolo de sua terna adoração, a Sr.ª D. Maria II de saudosa memoria era arrancada pela morte no lutuoso dia 15 de novembro de 1853 aos amores desse filho, que nella considerava reunidas todas as suas venturas; e esses dous corações, que se comprehendiam perfeitamente separaram-se para um dia se unirem de novo na eternidade; e D. Pedro V subindo ao throno de seus antepassados não pôde jámais esquecer que fôra para isso necessario, que delle descesse fria e inanimada á mãi que tanto amára. E fosse presentimento de suas desventuras, fosse mesmo puerilidade, fosse um desses sentimentos que muitas vezes em nós experimentamos, e que não podemos explicar, essa triste idéa nunca se pôde riscar de sua memoria: embora o amor dos povos o cercasse em abundancia; embora uma paz ditosa fosse o caracteristico de seu reinado, através dos gozos em que sua alma se poderia embriagar, jámais aquelle pensamento se lhe varreu da imaginação. Ao vê-lo facilmente se reconhecia, que uma dor cruel lhe torturava o coração.

« Com tudo D. Pedro V. era o rei dos Portuguezes, e como tal elle comprehendia que a missão que tinha a cumprir era grande, difficil, e muitas vezes espinhosa: a felicidade de seus povos lhe era inteiramente chara; em cada cidadão, qualquer que fosse seu estado elle via um filho, que tinha egual direito aos seus disvellos; Pedro V comprehendeu, e executou o maximo preceito do Evangelho *diliges proximum tuum sicut te ipsum*. A instrucção, as artes, e as letras mereceram todos os seus disvellos, por que a instrucção, as artes, e as letras são a necessidade palpitante de uma nação culta. Os sabios eram seus amigos; os artistas os seus irmãos; os litteratos seus predilectos; o povo sua familia, familia que elle em extremo amava, e por quem era amado. Toquemos, senhores, toquemos agora essa época memoravel, em que o joven monarcha, dando livre expansão á caridade, que abrigava em seu coração magnanimo estreitou esses laços de amor, que já de ha muito o ligavam a um povo, que grato sempre jamais esquecerá o nome de Pedro V.

« O terrivel gigante do Ganges calcára com pé homicida as magestosas praias do Tejo, e a capital do reino, Lisboa, ainda não sanava inteiramente dessas convulsões internas, e externas, que por tão dilatado tempo a tinham abalado, lutava novamente braço a braço com esse inimigo só visivel nos estragos, que espalha em sua marcha funebre; os povos tomados de terror buscam evitar o inimigo poderoso que sem attender a edade, estado, ou condição vae roubando vidas, como o segador nos campos derriba louras seáras; inimigo... que não preciso descrever, porque senhores por experiencia propria desgraçadamente nós sabemos tambem o que seja o cholera. E no meio dessa terrivel calamidade, o que faria D. Pedro V? Seus cortezãos lhe aconselham a fuga para salvar dias tão preciosos; era a linguagem da fidelidade, que temia perder o melhor dos reis. Não, lhes responde Pedro V; quando os povos soffrem o açoute da justiça Divina, os reis devem curvar a cabeça ante os decretos da Omnipotencia. Era, senhores, a linguagem do christão, que reconhece, e confessa, que na presença do grande Arbitro do universo não ha reis nem subditos; mas somente um pouco de terra, que a terra deve tornar. *Omnia quæ de terra sunt, in terram convertentur.* Eil-o, pois onde mais perigoso era o mal; dia, e noite os hospitaes o recebem em seu recinto; não era somente o ouro, que liberal despendia pelos pobres; oh! não: por que o obulo da caridade, quando simplesmente distribuido por intermedio de mãos mercenarias perde todo o seu valor; era, sim, era o christão, que levava nos labios palavras de consolação, e amor ao mendigo surpreso pelo mal; era essa mão que depunha o sceptro da realeza para apertar em seus ultimos paroxismos a mão do pobre, que morria, que morria, ah! com o coração trasbordando de prazer, de amor, de resignação, porque exalava o ultimo suspiro tendo a cabeça reclinada nos braços do seu rei, do seu pae, do seu amigo. Portuguezes, dae livre curso ás vossas lagrimas, sim, perdestes muito, perdestes mais do que um rei, perdestes um amigo devotado.

«Na cadeia interrompida de seus pesares, acabrunhado, pelos males de sua querida patria; o Sr. D. Pedro V procurou em um consorcio ditado pelo coração algum lenitivo ás angustias, que o compungiam. Seu espirito se extasia em dourados sonhos de felicidades, vendo a seu lado, senhora de seu coração essa angelica princeza, cujo elogio é acabado nessas poucas palavras por elle proprio dirigidas ao seu mordomo-mór. « Era um coração para a terra, e um espirito para o céu». A Sra D. Estephania fôra-lhe o anjo mandado por Deus para lhe adoçar as fadigas desses labores que soem acompanhar a realeza; mas o anjo não podia habitar por muito tempo uma patria, que não era a sua: baixára dos céus, lançára sobre o charo esposo um olhar de ternura, e voára novamente aos céus. Oh! que esse golpe fôra entre tantos o que mais fortemente o assoberbara: e de certo a elle tivera sucumbido se não encontrasse na religião, *que manda crer e esperar*, e nas lagrimas de um povo, que o adorava o conforto, o lenitivo a dôr tão intensa. Pedro V nesse momento afanoso diria com o paciente Job —o Senhor me havia outhorgado, o Senhor a chamou a si, que seja bemdito o nome do Senhor.—*Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum.*

« Hei-vos dito, senhores, que neste simples esboço, eu não descreveria a vida do infeliz monarcha; mas que sómente tocaria dentre muitos em alguns topicos, que assaz no-lo apresentam como o christão exemplar.

« Aproximemo-nos, pois, ao seu leito de morte, e contemple-se ahi o homem que se acha prestes a comparecer ante o tribunal de um Deus de justiça recta e inteira. Que sublime resignação!! Quantos amores houvera na terra, todos lh'os roubára uma sorte caprichosa em opprimil-o: Uma carinhosa mãe.... perdera-a na infancia: Irmãas queridas.... motivos ponderosos as tinham delle separado: seus irmãos.... um acabava de baixar ao tumulo; outro estava incerta sua vida; os mais ausentes: uma esposa adorada.... esperava-o no céu: um herdeiro de seu sceptro real... não lhe fôra dado em filho seu: eram muitos golpes em um só coração; era muito soffrer em tão curta existencia!! com tudo Pedro V tragára o calix da amargura até ás ultimas fezes, sem que um só momento reclamasse contra o céo no embate de tão duros soffrimentos: pelo contrario suas palavras são o brado de um coração, que se curva aos decretos impenetraveis da Omnisciencia — por muito amar minha mulher, dizia elle, fiz que ella me acompanhasse, matei-a: por muito amar meus irmãos, fiz que elles me acompanhassem, matei-os: E' preciso que eu morra, morrerei! Resignação sublime!!

« E na verdade, senhores, se a morte é o argumento mais concludente da vida, os ultimos momentos do Sr. D. Pedro V são a prova mais terminante da religiosidade de seu coração. « Meu querido marquez, dizia elle ao seu intimo amigo, o marquez é religioso, e sabe que eu tambem o sou, ha de dizer-me quando devo eu sacramentar-me; não quero privar-me deste conforto da religião; seja sincero; em vendo que é a hora, avise-me.»

« Oh! grandes da terra, que tremeis ao verdes aproximar-se de vosso leito o ministro da religião do Crucificado; que julgaes inevitavel uma crise mortal quando se vos falla de sacramentos, vêde, admirae o rei christão, que em seus ultimos momentos, ao presentir escuar-se-lhe uma vida transitoria, deseja, pede, não quer privar-se desse saudavel conforto; unico, real e verdadeiro.

« O momento fatal aproxima-se; a medicina confessa-se já impotente; as lagrimas de um povo, sem excepção de pessoa, misturam-se com as preces dos sacerdotes, e com o rouco som, que dos campanarios annuncia a terrivel desgraça; e só o real moribundo está tranquillo, esperando com resignação verdadeiramente evangelica a hora de seu passamento. Ainda alguns instantes, e do livro da vida...... Portuguezes, imitae vosso monarcha; curvae-vos submissos aos decretos do Omnipotente: ás lagrimas de saudade que derramaes sobre seu tumulo, ajuntae o firme protesto de um laço indissoluvel de amizade reciproca que atteste perante as nações, que os Portuguezes são uma verdadeira familia de irmãos: será isto a mais grata homenagem, o mais respeitoso preito, que podereis offerecer á memoria daquelle, que se comprazia em ser vosso pae: daquelle, que em sua vida, pequena em dias, mas grande em acções magnanimas vos ha legado um exemplo sublime de todas as virtudes: Amor a seus vassallos!.... Durante oito annos do seu reinado uma só vida não foi arrancada pela mão do algoz; porque imitava a um Deus, que não quer a morte do peccador; mas sim que se converta e que viva. Caridade summa!!....

« Eloquentemente a caracterisa um escriptor contemporaneo nestas poucas palavras « o fim da religião, o dourado e azul celeste das virtudes, compendio e epitome da lei é a caridade: das mil formas que ella reveste, nenhuma era estranha á regia munificencia. Era a esmola do ouro, a esmola do auxilio, a esmola do conselho, a esmola da animação, a esmola da benevolencia, a esmola do perdão, a esmola da instrucção......» Humildade evangelica!.... Vo-la attestam esses enfermos a quem por suas proprias mãos enchugára as lagrimas do padecimento.... Temor de Deus!!.... Recordae seus ultimos instantes.

« Portuguezes, desfolhae sobre seu tumulo um ramo de cipreste, humedecei a terra de seu sepulchro com as lagrimas da saudade; mas sobre sua campa mortuaria não esculpi uma só palavra, porque não encontrareis uma palavra que traduza tudo quanto elle foi: o seu mais *valioso epitaphio é a dor e luto expontaneo dos seus e dos estranhos povos.*

« Disse. »

A assistencia de convidados foi crescida, vendo-se alli as primeiras autoridades civis e militares da provincia; e as honras militares foram feitas por uma brigada composta dos batalhões de primeira linha de numeros 2 e 9, ao mando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, salvando além disto as fortalezas de espaço á espaço.

— Começam hoje os exames das materias preparatorias do *Curso Commercial Pernambucano*.

— Hontem mesmo deu-se principio aos reparos da pontezinha do Chora-menino, de que tratámos. Folgamos de ver a promptidão da providencia solicitada, pelo que bem merece a autoridade que a deu.

— Foi nomeado o bacharel Vicente Ferreira Lima para juiz municipal e de orphãos do termo de Tacaratú; e removido para aquelle de Cabrobó o bacharel Pedro d'Albuquerque Autran, juiz municipal que era de S. José do Norte no Rio Grande do Sul.

— Acham-se nomeados os Srs. Miguel dos Anjos Pereira para partidor e distribuidor do termo de Serinhãem, e João Pessoa da Gama para partidor e contador do mesmo termo, por nomeação do governo imperial.

— Em sessão de 13 do corrente, sobre proposta do actual ministro, o Sr. Antonio Pereira de Farias, deliberou a ordem terceira de S. Francisco, que offerecesse a mesa regedora a presidencia, no caso de apparecer o cholera nesta cidade, o hospital da mesma ordem para nelle serem tratados, á expensas della, os accommettidos desse mal.

Como eminentemente caridosa a idéa, não podemos deixar de louva-la e de agradecer a mesma ordem, bem como ao referido ministro não só a lembrança, como principalmente a adopção della.

— Acha-se de novo modificada a sahida dos vapores do Rio para esta escala do norte no sentido da tabella anterior, isto é, nos dias 7 e 23 de cada mez.

Obviou assim o governo imperial a um inconveniente que saltava aos olhos, a um atropello que feria de frente aos interesses commerciaes das praças do norte, sem utilidade para as do sul. E pois, nós lhe agradecemos esta reconsideração em nome dos interessados, em nome da conveniencia publica, que urgia por ella.

— Remettem-nos o seguinte

SONETO.

Dos homens bemfeitor por excellencia,
Modelo de virtude, e santidade,
Imitando de Christo a caridade
Justo apreciador da penitencia:

Entre os filhos de Cluni, em preferencia
De São Bento seu mestre, intimidade;
Foi por elle enviado, e foi abbade
Na França seu igual na preminencia;

E' Santo Amaro o grande confessor
Que a igreja hoje festeja, agradecida,
Seu dia commemora com louvor.

Por sua proteção esclarecida
Seus devotos alcançam do Senhor
Saude, salvação, e longa vida.

— Falleceu no dia 10 do corrente na povoação de Angelicas da freguezia de Tracunhãem, o Rvd. carmelita Fr. João da Encarnação Mello, para onde se retirara em consequencia de seus padecimentos. Seu corpo foi sepultado na capella da mesma povoação.

— Hontem estiveram as guardas desta guarnição á funeral; e grande parte dos estabelecimentos de subditos portuguezes com uma porta cerrada, em honra ao officio que se celebrava por S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

— Falleceu no dia 10 do corrente a Exma. Sra. D. Maria Senhorinha de Moraes, esposa do Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, depois de um penoso soffrimento de 19 dias, deixando entregue a viuvez o seu marido, e a orphandade a um filho e seis innocentes netos, á quem prodigalisava as caricias de uma boa mãi.

— O vapor *Tyne* trouxe para esta provincia 400:000$ em notas do thesouro nacional.

— Consta-nos que viera hontem no vapor inglez *Tyne*, uma commissão de empregados do thesouro nacional, para examinar a nossa alfandega.

— Em seguida damos o oitavo:

« *Boletim official.*

« Não ha communicações officiaes procedentes dos pontos desta provincia, em que reina o cholera-morbus, e nesta cidade ainda se não deu caso algum dessa affecção, não obstante continuar a diarrhéa em muitas pessoas; o que tambem se observa em diversos engenhos de Jaboatão e Muribeca, etc.

« A's 6 horas da tarde de 14 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

— Foram recolhidos hontem (13) á casa de detenção: a ordem do Sr. Dr. chefe de policia o francez Pasquet, de 32 annos de idade, solteiro, maritimo, a requisição do respectivo consul; a ordem do subdelegado do Recife o marujo inglez William Marbre, de 36 annos de idade, por briga; a ordem do da Boa-Vista, Veriato José de Moraes, pardo, de 28 annos de idade, solteiro, natural do Maranhão, talhador de carne, por embriaguez, Luzia do Espirito Santo, parda, de 25 annos de idade, solteira, natural do Ceará, costureira, e Thomaz, pardo, de 32 annos de idade, solteiro, natural do Recife, alfaiate, escravo de Maria Gertrudes da Veiga, por briga; e a ordem do dos Afogados o pardo Firmino dos Santos Lima, de 22 annos de idade, casado, natural de Una, carpina, por crime de tentativa de morte.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 14 do corrente.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Liborio, (escravo sentenciado) febre.
Joaquim (africano livre), febre.
Cicilia (escrava de Christovão de tal), ferida do utero.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, entrado dos portos do norte:—Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, sua senhora, 1 filha e tres escravos, Dr. Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, Francisco Rodrigues de Moura, Benedicto de Alcantara Cezar, Ignacio José Alves de Souza e um criado, Jorge Marinho, Ernesto Adolfo de Vasconcellos, Vicente Augusto de Magalhães, Manoel Vicente de Magalhães, Joaquim da Costa Serafim, Augusto Gomes e Silva, Antonio Lopes da Silveira Filho, Joaquim Nunes, Bernardo Norat, Charletan ÓDonell e 2 escravos a entregar.

Seguem para o sul:
Alferes Delfino José de Gouveia, Antonio Joaquim de Souza Martins, Manoel Alves da Silva Pereira, Narcizo Affonso Gomes, Francisco de Paula Barreto Junior, Manoel da Silva Barboza, David Sarraf e 3 escravos, João Martins da Silva, Manoel Borba, Rosa de Jesus, Antonio Alves, 32 praças, e 14 escravos á entregar.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne* entrado dos portos do sul:—Raphael A. Galvão e 1 criado, Felippe Vieira da Costa, Luiz Gomes Ferreira, James Iforde, Elisabet Erbes, C James Shaw, Luis Coffrane, Victorino José de Souza Travasso Junior.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, sahido para a Europa:—Th. Just e sua familia, Dr. Gordon, A. J. Martin, Harrison e sua familia, Dr. Walpis e sua familia, B. Harris, H. Holmes, H. Hoskey, W. Salem, J Histon, R. J. Shalders e sua senhora, J. Powel.

— MORTALIDADE DO DIA 12 DO CORRENTE:
Um parvulo encontrado morto na porta da Igreja do Senhor dos Martyrios, S. José
João Antonio Coelho, Africa, 90 annos, casado, Boa-Vista, inflammação no figado.
Francisco da Luz da Conceição, Nazareth, 30 annos, Boa-Vista, cancro.

—13—
Leocadia Rosa de Jesus, Pernambuco, 60 annos, viuva, Recife, hematemise.
Rosa, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, pneumonia.
Antonio, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, pericardite.
Joaquina, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, gastro enterite.
Euclides, Pernambuco, 5 annos, Recife, bexigas.
Eduardo, Pernambuco, 15 mezes, Recife, bexigas
Joanna, Pernambuco, 18 mezes, S. José, convulsões.
Felix, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio, inflammação.
Anna Maria Uchôa Cavalcanti, Pernambuco, 77 annos, solteira, Santo Antonio, erysipella.

—14—
Manoel João dos Passos, Pernambuco, 9 annos, Santo Antonio, pleuriz.
Isabel, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista, hepatite aguda.
Margarida, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, febre maligna.
Antonia, Pernambuco, 10 dias, S. José, convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 9 DE JANEIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foram presentes os mappas dos trapiches Pelourinho, Cunha e Alfandega Velha, e armazens de deposito Brito e José Luiz.—Ao archivo.

Tambem foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de D. Francisca das Chagas Ferreira Saraiva, visto pelo Sr. desembargador fiscal. — Não póde ser satisfeita sem que a propriedade se transfira, podendo a supplicante continuar na posse do navio pela naturalisação de seu marido, cuja carta deve ser registrada.

Outro de Vicente Ferreira da Costa, Joaquim F. da Costa, tambem visto, pedindo o registro do seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Baltar & Oliveira, replicando do despacho deste tribunal de 19 de dezembro passado. —Tem deferido.

Outro de João Keller & Companhia, pedindo se faça em sua matricula a declaração de ter-se desligado de sua sociedade Antonio Seblapprir.—Como requerem.

Outro de Wild & Just, pedindo o registro da procuração que ajuntam e o de um artigo supplementar do seu contrato social sob a firma de D. P. Wild & Companhia.—Como requerem, annotando-se no registro do contrato original a alteração da firma, e publique-se.

Outro de Tasso Irmãos e Albino José da Silva, communicando a dissolução da sociedade Barroca & Medeiros, de cuja moratoria são fiscaes.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Theodoro Just, saxonio, com 23 annos de idade, residente nesta cidade aonde exerce a profissão de commerciante em grosso, pedindo matricular-se.—O mesmo despacho.

Outro de João Baptista Fragoso, e Ignacio Pereira do Valle, socios da firma Fragoso & Valle, pedindo o registro do contrato de dissolução da sociedade.—Registre-se.

Outro de Manoel José Antunes Guimarães, apresentando um documento para satisfação do despacho deste tribunal, de 28 de novembro proximo passado — Não satisfez a exigencia com a nomeação que apresenta.

Outro de Saunders Brothers, pedindo que a junta dos corretores certifique-lhe os preços do bacalhão nos dias 18 e 19 de dezembro proximo passado.—Como requerem.

Outro de Daniel Pancras Wild, suisso, com 30 annos de idade, domiciliado nesta cidade, e commerciante de grosso, pedindo matricula. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Communicados.

Uma lembrança aos Portuguezes.

Um golpe atroz e doloroso estrugindo todos os ouvidos europêos e perpassando os mares, veio nas Americas, especialmente no Brasil, conpungir brasileiros e portuguezes, francezes e inglezes, todos aquelles emfim que, teem nos seios corações, nas frontes intelligencias.

Esse golpe cruento que tantos espiritos commoveu, de naciones e estrangeiros, foi a morte prematura do inclito, do amado, do popular, o Sr. D. Pedro V rei de Portugal. Flôr fragante que expirou antes de abrir a corola, o Sr. D. Pedro V, levou após si chuveiro de lagrimas e saudades. Aqui nesta provincia, como em todas as mais do imperio brasileiro, como pela Europa inteira, o sentimento profundo e unanime tem sido um testemunho claro e evidente do quanto valia e pesava na Europa e pessoa do inclito e jovem monarcha do velho Portugal.

Pois bem: não basta que as lagrimas se escoem abundantes pelas faces abaixo dos velhos lidadores da nacionalidade portugueza; que os corações se confranjam de dôr e pezar, mas de pezar silencioso e obscuro; que as preces sussurrem nos ermos das noites, ou nos murmurios dos labios sem côr; é preciso que esse panico dolorido seja ainda mais uma vez manifestado, quando no dia 17 do corrente mez, os levitas do Senhor tiverem de celebrar no templo do Espirito Santo as exequias em memoria do muito pranteado Sr. D Pedro V.

Em quanto lá no ambito do templo do Senhor, as cores negras do luto derramarem por toda a parte o luto e a dôr; os ungidos do Deos do Calvario altearem as vozes monotonas das psalmodias christãas: naciones e estrangeiros povoarem o ambito sombrio e enlutado, donde voam as preces e saudades pelo muito amado o Sr. D. Pedro V; que, cá fóra, por toda a cidade, aquelles que tantas magoas hão revelado, *conservem seus estabelecimentos fechados* em signal do verdadeiro sentimento que a todos commoveu e contristou em um e outro hemispherio do fallecimento do fidelissimo Sr. D. Pedro V., rei de Portugal.

Esperamos que uma tal lembrança mereça o acolhimento de naciones e portuguezes, e dos estrangeiros de todas as nações que, tantas sympathias tem revelado por occasião da pranteada e saudosa morte do jovem rei portuguez o Sr. D. Pedro V.

H. P.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Banco do Brasil.

O thesoureiro da caixa filial do dito banco nesta provincia, está autorisado a pagar o dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 7$760 rs. por cada acção.

A taxa do desconto é a mesma.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 14 DE JANEIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 14 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres – 90 d/v. 25 1/4 a 25 3/8 por 1$000.

Fretes.

Assucar para o Rio da Prata — 1 1/2 patacão por barrica.

Assucar para Liverpool ou Clyde—70/ e 72/6 e 5 0/0 por tonellada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	150:128$614
Idem do dia 14.	9.072$237
	159.200$881

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	337	
» » com generos..	115	452
Volumes sahidos com fazendas..	27	
« » com generos..	132	159

Descarregam hoje 15 de janeiro.
Brigue brasileiro—Seis Irmãos—mercadorias.
Brigue inglez—Nautelus—mercadorias.
Patacho dinamarquez—Alona—mercadorias.
Brigue dinamarquez—Suzana—farinha.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.

Importação.

Hiate nacional *Invensivel*, vindo do Aracaty, consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte:

178 saccos gomma de mandioca, 123 ditos cera de carnauba, 8 ditos feijão, 6 ditos farinha de mandioca, 680 meios de sola, 113 molhos pelles, 8 barricas sebo, 1 dita cera de abelha, 1 fardo pennas de ema, 2 pacotes chapeos de palha de carnauba, 50 molhos esteiras de dita, 106 caixas e 1 barrica velas de cera de carnauba; a ordem de diversos.

— Palhabote nacional *Superior*, vindo Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos manifestou o seguinte:

8,000 arrobas de charque, 200 caixas velas de sebo; a ordem.

Brigue inglez *Nautilus*, vindo de Liverpool, consignado á Mills Latham & C., manifestou o seguinte:

89 fardos e 61 caixas fazendas de algodão, 6 ditas lenços de dito, 6 fardos tecido de linho, 6 ditos baetas, 100 saccos arroz, 10 barricas azarcão, 10 ditas azarcão, 10 ditas alvaiade, 10 ditas caparosa, 10 ditas pedra-hume, 10 ditas lithargirio, 20 toneladas carvão de pedra, 12 ditas e 14 quintaes coke; aos consignatarios.

190 barricas cerveja, 2 caixas folhas de cobre, 2 ditas tecidos de algodão, 1 embrulho relogio de ouro; á ordem.
125 fardos e 34 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.
19 taxas de ferro; a S. P. Johnston & C.
21 caixas tecidos de algodão; a Rostron Rooker & C.
8 ditas dito de dito; a E. A. Burle & C.
3 ditas e 1 fardo dito de dito, cobertas e meias de dito, e lenços de linho; a João Keller & C.
17 fardos tecido de algodão; a Rabe Schmettau & C.
14 ditos dito de dito; a C. J. Astley & C.
1 caixa miudezas; a Vaz & Leal.
3 gigos louça; a Isidoro Halliday & C.
48 fardos e 2 caixas tecido de algodão; a H. Gibson.
2 gigos garrafas de barro: a Henrique & Azevedo.
57 toneladas de carvão, 16 caixas tecido de algodão, 4 ditas dito de linho; a Saunders Brothers & C.
50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.
50 ditos dita; a Tasso Irmãos.
1 fardo tecido de algodão: a A. C. de Abreu.
50 caixas aguardente; a Southall Mellors & C.
51 caixas e 36 fardos de algodão, 50 ditos dito de linho, 3 ditos dito de linho e algodão; o Adamson Howie & C.
40 barris banha de porco, 21 caixas e 10 fardos tecidos de algodão; a Paton Nash & C.
7 caixas vinho, 2 ditas aguardente; a E. A. Ryder.
2 embrulhos amostras; a diversos.

Vapor nacional *Tocantins*, vindo do norte, manifestou o seguinte:

100 barricas farinha de trigo; a Tasso Irmãos.
1 caixa chapéos de sol de seda, 1 dita escovas para cabello; a Ramos Duprat & C.
80 caixas e 40 meias passas; a Matheus & Rodrigues.
4 carros; a D. Francisco B. da Silveira.
1 caixa; a L. J. Brunet.
1 dita; a J. L. Bourgard.
1 lata; a Almeida Gomes Alves & C.
1 encapado; a Dr. Ezequiel Franco de Sá.
1 dito; a Mr. August Bertrand.

Brigue nacional *Seis Irmãos*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia, manifestou o seguinte:

28 caixas e 44 fardos fazendas de algodão, chitas, madapolões, etc., 18 cadeiras americanas, 2 janellas; a James Ryder & C.
6 caixas fazendas de algodão; a Frederico Monhard.
3 ditas ditas de dito; a Schafheitlim & C.
1 dita mercadorias; a Lima Junior & C.
7 pipas fumo moido; a Meuron & C.
150 betas de piassava, 2 saccos fio de algodão; a Antonio da Costa & Silva.
2 barricas cerveja, 50 saccos farelo, 1 volume contas de vidro, 14 fardos e 7 caixas panno de algodão e fazendas de dito, 30 fardos fumo em folha, 40 saccos farinha de mandioca, 50 feixes piassava, 120 fardos panno de algodão da fabrica da Bahia, 4 talhas de barro, 1,300 quartinhas, 12 duzias de toros de jacarandá, 15 volumes cravo girofe, 51 caixões 3,728 caixinhas charutos, 56 peças e volumes de moveis e com objectos de uso domestico, louça, trem de cozinha, etc., 300 saccos arroz, 40 ditos café, 1 caixa e 2 volumes chá, 100 pipas vasias, 5 saccos pimenta; a ordem de diversos.

Vapor francez *Guienne*, procedente de Bordeaux, manifestou o seguinte:

1 caixa livros; ao consul de França.
1 dita ditos; a E. Lecomte.
1 dita ditos, 1 dita chapéos, 3 ditas bijoteria; a Almeida Gomes.
3 ditas roupa; a J. J. M. Sarmento.
1 dita dita; a Buessard M.
5 ditas toucas, cintos, pentes, roupa, livros, e modas; a Monteiro Lopes & C.
1 caixa bichas; a Sodré & C.
1 dita objectos para modas e conservas; a Jacobi Desmarteaux.
4 caixas chapéos; a Christiani Irmãos.
1 dita conserva; a O. de Souza França.
1 dita retratos; a J. Pinto de Campos.
1 dita calçado; a Ramos Duprat & C.
1 dita roupa; a J. F. Moutinho.
2 ditas fazendas de seda e lãa, 1 dita amostras; a D. P. Wild & C.
1 caixa calçado; a ordem.
2 ditas agulhas, 1 dita mantelletes, 1 dita amostras e chapéos, 1 dita fazendas; a Ferreira & Araujo.
1 caixa luvas, 1 dita amostras; a Seve Filhos & C.
1 dita modas; a Vaz & Leal.
1 dita conservas; a Manoel José Corrêa.
2 ditas botões; a Mello Lobo.
1 dita mercadorias; a E. P. Wilson.
1 dita porcelana; a Bastos.
1 dita cigarros; a Siqueira.
8 barricas vinho, 1 caixa sedas; a João da Silva Faria.
1 caixa medicamentos, 1 dita roupa; a Caors & Barbosa.
2 ditas obras de ouro, 1 dita calçado, 1 dita com relogios; a Blum Lhemann & C.
1 dita vestidos; a L. de C. P. de A.
1 dita chitas, 1 dita mantelletes, 1 dita conservas, 3 ditas roupas, 1 dita papel, 4 ditas bixas; a João Keller & C.
2 caixas mercearias; a Alves & C.
2 ditas fazendas de seda, 1 dita luvas, toucas, etc., 1 dita amostras; a L. Wild & C.
1 caixa luvas e colarinhos, 2 ditas fazendas: a Schafheitlim & C.
6 caixas fazendas de algodão e seda, 1 dita amostras; a Dammayer & Carneiro.
6 caixas queijos, 4 ditas sedas, 1 dita coral; a E. A. Burle & C.
25 caixas queijos; a N. O. Bieber & C.
25 ditas ditos; a Krabbe Thom & C.
15 ditas dito; a Tasso Irmãos.
11 ditas vinho; a Aleamprano.
1 dita perfumaria; a A. Labille.
2 ditas fazendas de lã; a H. Domont.
4 ditas fumo e conservas, 1 fardo rolhas; a Tisset freres.
1 dita butões dorados; a H. Adour & C.
2 ditas livros; a P. Egidio.
1 dita crucifixo; com letreiro.
1 dita chocolate; a L. J. Miranda.
1 caixinha pilulas; a Alcantara Pinheiro.
1 caixa bixas; a Maribau.
1 dita luvas; a F. Sauvage & C.
1 dita roupa; a J. Freitas Barboza
1 dita amostras; a Saunders Brothers & C.
1 di,a tymos; a Bastos & Lemos.
2 ditas sedas para bordar; a Thomaz Faria,
18 ditas rapé; a Thomaz de Aquino Fonseca.
8 fardos amendoas, 12 canastras castanhas, 10 caixas maçães; a L. J. da Costa Amorim.
1 caixa calçado e livros; a L. A. de Siqueira.

Exportação.

Dia 11 de janeiro.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregou:
Manoel Alves Guerra Junior, 1 barrica com 4 arrobas de assucar cristalisado.

Brigue escuna *Clio*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram:
Barroca & Medeiros 70 barricas com 577 arrobas e libras de assucar.
Antonio Alves de Moraes, 200 meios de sola.
Amorim Irmãos, 50 barricas e 30 barriquinhas com 501 arrobas e 10 libras de assucar.

Barca ingleza *Priscilla*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Mary Miller*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barcaca ingleza *Rosamond*, para Val-Paraizo, carregaram:
Johnston Pater & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:
Viuva Amorim & Filhos, 182 saccos com 972 arrobas e 13 libras de algodão.

do dia 13.

Brigue francez *Palestra*, para o Havre, carregaram:
Tisset-freres, 10 saccos com 500 arrobas de assucar.

Brigue chileno *Meteor*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 300 barricas com 3112 arrobas e 9 libras de assucar.

Brigue-escuna portuguez *Clio*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:
Amorim Irmãos, 170 barricas com 1050 arrobas de assucar.
Antonio Ferreira Monteiro, 6 barricas com 35 arrobas e 27 libras de dito.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:
T. de Aquino Fonseca Junior, 139 saccos com 596 arrobas e 18 libras de assucar.
Marques Barros & C., 103 saccos com 515 arrobas de assucar
Antonio Ferreira Monteiro, 31 saccos com 155 arrobas de dito.

Brigue portuguez *S. Manoel I.*, para o Porto, carregaram:
Joaquim Luiz Alves Vianna, 3 barriquinhas com 15 arrobas e 9 libras de dito.
Manoel Alves Guerra, 200 saccos com 1000 arrobas de assucar.
Marques Barros & C., 11 barriquinhas com 48 arrobas de dito.

Barca ingleza *Priscilla*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C.. 400 saccos com 2000 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Busy*, para Greenock, carregaram:
Adamson Howie & C., 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:
Viuva Amorim & Filhos, 361 saccos com 1,765 arrobas e 10 libras algodão.

Barca ingleza *Cosmopolita*, para Liverpool, carregaram;
Paton Nash & C., 1600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Savannah*, para o Canal, carregaram:
C. J. Astley & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Galera ingleza *Rosamond*, para Val Paraiso, carregaram:
Jonshton Pater & C.. 820 saccos com 4100 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Mary Miller*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue americano *Brothers*, para o Rio da Prata, carregaram:
Bastos & Lemos, 335 barricas com 2,387 arrobas e 15 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	12:031$589
Idem do dia 14	524$162
	12:555$751

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	50:821$107
Idem do dia 14.	3:123$292
	53:944$399

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Pará e portos intermedios—7 1/2 dias e do ultimo porto 8 horas, vapor brasileiro *Tocantins*, de 750 toneladas, commandante 1º tenente Pedro Hyppolito Duarte.

Rio de Janeiro e Bahia.—6 dias, vapor inglez *Tyne*, de 1207 toneladas, commandante Jellicoe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaiso.—Galera ingleza *Rosamond*, capitão John Simpson, carga assucar.

Marseille.—Patacho inglez Zero, capitão W. C. Norris, carga assucar.

Southampton e portos intermedios.—Vapor inglez *Tyne* commandante Jellicoe.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 14 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento Direcção.	Vento Intensidade.	Thermometro Farhenheit.	Thermometro Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro Francez.	Barometro Inglez.
6 »	Cumulus	Cal.	Calma	77	25,	76	0	756,6	30,
9 »	»	NE	Regul.	81	27,2	74	0	757,9	30,02
1/2 dia	Cirrus.	»	Fresco	86	30,	71	0	757,2	30,02
3 da t.	»	»	»	80	26,6	69	0	756.	29,98
6 »	Cumulus	»	»	77	25,	71	0	755,4	29,96

A noite clara, vento NE fresco que foi abonançando e ao amanhecer estava calma.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,2 p.
Baixa-mar as 10 h. 18' da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de 1$000, nem mais de 10$000.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade á realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a que presta S. M. o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte uma estatua a José Bonifacio de Andrade e Silva, e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir á posteridade as tradições gloriosas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbiu tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camaras municipaes do imperio para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaesquer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre 1$ e 10$

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrade e Silva, a commissão espera que VV. SS. se dignem de coadjuva-la em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

Deus guarde á VV. SS.—Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva. — Barão de Mauá. — José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepaire Rohan. —Dr. Claudio Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos.—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente o publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, Francisco Pereira da Costa, Antonio Gomes Cordeiro de Mello, João Valeriano Pessoa de Lacerda, Agostinho Ferreira da Silva, José Serapião Bezerra de Mello, José Cezar de Mello Falcão, José Antonio Pestana, Joaquim Gonçalves de Faria, Manoel de Souza Barbosa, José dos Santos Silva Medeiros Junior e Manoel José Pacheco, que achando se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na mesma repartição para pagar o respectivo porte, afim de seguirem seu destinos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das obras do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, e da coberta do edificio destinado para o Gymnasio Provincial, ficou transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. de Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Antonio Annes Vieira de Souza.
A. Garlos Damasceno.
Damazo Melquisdes Barata.
Filippe da Costa Dourado.
Firmino de Souza Martins.
Francisco Pinto de Costa Lima.
Gurgel Irmãos
Gaspar Joaquim Correia Menezes:
Heliodoro Fernandes Cruz.
Ignacio C. Alencar Rodevalho.
Joaquim Antonio Alves Conte.
J. José Moura.
João Pereira Raballo Braga.
Josepha Amalia A. Monteiro,
Lucia Maria Barros.
Maria do Carmo Ferreira.
Manoel Araujo Alcanforado.
Trajano Augusto Carvalho.
Victorino José Ferreira.

— As malas que deve conduzir o vapor «Tocantins» para os porros do sul, fecham-se hoje 15 as 3 horas da tarde. Só se farão seguros até as 2 horas.

— Pela subdelegacia de policia da Capunga se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção um preto que diz chamar-se João, e ser escravo de Antonio Temporal, morador na rua da Palma, o qual fora preso por suspeita de estar fugido; quem se julgar com direito ao mesmo escravo, compareça nesta subdelegacia, que provando o seu dominio lhe será entregue.

O subdelegado supplente,
Manoel Gentil da Costa Alves.

Companhia de cavallaria.

Não tendo apparecido hoje licitantes ao fornecimento do rancho e forragens, na forma dos annuncios publicados por este *Diario* nos dias 4 e 7 do corrente, a excepção do Sr. Antonio Norberto de Souza Lealdade, que offereceu o fornecimento de ditas forragens por um preço mais alto do que o marcado pela thesouraria de fazenda: de novo o capitão commandante espaça para o dia 13 do corrente a concurrencia dos licitantes ás 10 horas, na secretaria desta companhia.

Quartel do Campo das Princezas, 9 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

— Por esta subdelegacia de novo se faz publico que se acha recolhido á detenção o preto Marcollino, que declarou estar fugido da casa de seu senhor, de nome Brito, do engenho Cabeça de Porco; assim como se acham depositados 4 cavallos, 1 ruço pedrez, e outro castanho, tomados a Antonio José do Carmo, conhecido por Antonino do Barro, a quem a voz publica o indigita socio da companhia dos industriosos em furto de cavallos, um outro mellado, tomado a João Evangelista de Mendonça por denuncia de ser furtado, um outro ruço pequeno sujo, com diversas cruzes, tomado a outro individuo por furtado, e segundo consta que o dono mora nos Vermelhos, freguezia de Ipojuca: portanto, quem se julgar com direito a uma e outra cousa, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 11 de janeiro de 1862. — O subdelegado supplente, José Buarque Lisboa.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, faz pagamento das respectivas mensalidades vencidas até dezembro ultimo as amas que comparecerem acompanhadas das crianças.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1862

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens d o arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho.
15 duzias de ditas de pinho de 3|4 de grossura.
5 duzias de ditas de dito de assoalho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 10 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal e secretario interino.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

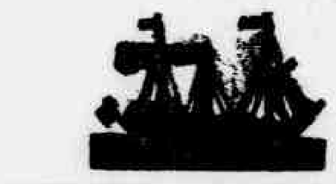
O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão; no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuame», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente mez as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 15 do corrente é aqui esperado dos portos do norte o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty e Assu'

segue o mais breve que fôr possivel o hiate *Exhalação*: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadêa do Recife n. 28. 1º andar.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para O Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 15.

— Freta-se para qualquer dos portos do Rio da Prata, o brigue nacional Norma, de lote de 296 tonelladas, e de primeira classe: trata-se com o seu consignatario Domingos Ferreira Maia, na rua de Apollo n. 37.

Leilões.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÃO DE Loja de louça.

O agente Pestana autorisado pelo Sr. Manoel de Menezes fará leilão de sua loja de louça em um ou mais lotes, na rua da Cadeia do Recife n. 8: quinta-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo estabelecimento.

LEILÃO DA

Fazendas em lotes a vontade dos compradores

Na rua do Imperador numero 37.
QUINTA-FEIRA 16 DO CORRENTE.
PELO AGENTE

GUIMARÃES.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma quantidade de fazendas como seja madapolão, chitas etc., etc., sem nenhuma reserva de preço. Convida-se aos Srs. logistas e em particularmente os Srs. paes de familias, principiará as 10 horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 17 do corrente

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do consul americano, e por conta e risco de quem pertencer, de 2 botes, 2 velas, 4 remos, 2 lemes, 2 agulhas de marear e 2 ancoretas objectos salvados da barca americana *R. H. Gamble*, capitão John Powel, as 11 horas do dia acima mencionado, no trapiche da alfandega.

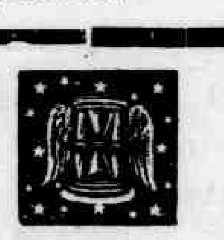
Nesta mesma occasião

venderá tambem em presença do consul de S. M. Britannica, 1 bote com vela e remos, 2 agulhas de marear, 2 espadas e um lampeão, objectos salvados da galera americana *Glantanner*.

Avisos diversos.

Aviso

No dia 15 do corrente finda o prazo para o pagamento do trimestre deste *Diario*, á razão de 5$000; passando desse dia em diante a ser recebido somente á 6$000, como se acha estipulado.



A commissão encarregada do funeral pela sentida morte de S. M. Fidelissima o Sr. D Pedro V, declara que no dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa tem de celebrarem-se as exequias na igreja do Espirito Santo pelo repouso eterno do mesmo augusto senhor, precedendo a esta solemnidade as vesperas que devem principiar as 5 horas da tarde do dia 16; e tendo lhe faltado tempo para dirigir no geral convites directos, esta commissão pede desculpa desta falta a qualquer pessoa que tenha deixado de ser convidada e que relevada tal omissão se digne assistir a este acto.

Conta igualmente esta commissão que todos os seus compatriotas residentes nesta capital darão uma demonstração publica do verdadeiro sentimento por tão irreparavel perda, e espera a assistencia dos mesmos no indicado dia, e prestarão assim a homenagem devida do nosso virteoso soberano.

Recife 11 de janeiro de 1862.

J. H. Ferreira.
José Antonio de Carvalho.
José Teixeira Bastos.
Joaquim Monteiro da Cruz.
José da Silva Loyo.

A commissão encarregada do funeral pelo passamento de S. M. F. o Sr. D. Pedro V. de saudosa memoria, tendo já feito convites aos Illms. Srs. chefes de todas as repartições, afim de se dignarem assistir com seus empregados as exequias que devem celebrar-se no dia 17 do corrente, pede muito respeitosamente desculpa aos mesmos Srs. empregados de não ter dirigido convites a cada um de per si por falta de tempo, esperando comtudo que se dignarão comparecer a um acto todo pio e religioso, e desde já esta commissão lhe tributa a mais elevada gratidão.

José Henrique Ferreira.
José Antonio de Carvalho.
José Teixeira Bastos.
Joaquim Monteiro da Cruz.
José da Silva Loyo.

Attenção

Uma pessoa que se retira para fora da provincia vende seus trastes contendo uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, um excellente piano em meio uso, uma cama franceza de jacarandá, uma mesa elastica, um lavatorio tambem com tampo de marmore, um candelabro e um par de serpentinas tudo em muito bom estado: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— O capitão do brigue hespanhol «Nôvo Martins», não se responsabilisa por algumas despezas feitas pela sua tripolação.

Inglez.

Carlos Alchorne, habilitado perante o conselho central de instrucção publica da Bahia e Pernambuco, tem aberto sua aula na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

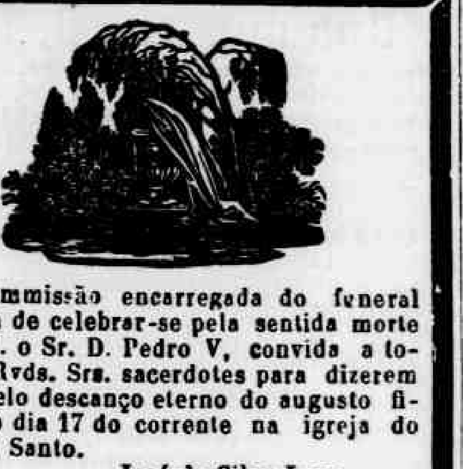
Attenção

Precisa-se de officiaes de alfaiate e costureiras peritas, na rua da Cadeia n. 18, primeiro andar, officina de J. Mercier.

— Com os Srs. Henrique da Fonseca Coutinho, José Florencio de Oliveira e Silva, Lucio Alves de Oliveira e Silva, Carlos Augusto da C. Ribeiro, e Manoel Jeronimo de Albuquerque, precisa-se fallar na rua do Crespo, loja n. 20, B

— Traspassa-se a chave da loja da rua da Cadeia do Recife n. 50 A, muito propria para quem se quizer estabelecer, por ter simplesmente a armação. e serem muito bom local: a tratar na mesma loja.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Pilar n. 123, segundo andar.



A commissão encarregada do funeral que tem de celebrar-se pela sentida morte de S M. o Sr. D. Pedro V, convida a todos os Rvds. Srs. sacerdotes para dizerem missa pelo descanço eterno do augusto finado no dia 17 do corrente na igreja do Espirito Santo.

José da Silva Loyo,
Secretario.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

Collegio do Bom Conselho.

Rua da Aurora n. 50.

O director tem a satisfação de annunciar ao publico, que o Sr. Carlos Alchorne rege a cadeira de inglez, em seu instituto.

— Cosme José dos Santos Callado saca sobre a praça da Bahia.

— Aluga-se um primeiro andar do sobrado sito na rua da matriz da Boa-Vista n. 26: a tratar na loja do mesmo.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga-se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr. José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

Rua da Cadeia-Velha n. 52.

Esta aberta e já trabalhando a nova escola particular de instrucção elementar da rua da Cadeia-Velha n. 52, terceiro andar: o respectivo professor, continuará a empregar os seus esforços, para o completo aproveitamento de seus discipulos.

— Andam fugidas as escravas Quiteria, preta, de idade de 15 a 16 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, e com a cicatriz de um antigo talho na testa; e Joaquina, cabra, tambem moça, pertencentes ao Dr. Brandão, morador na rua do Imperador n. 77, primeiro andar; quem as apprehender e conduzi-las á casa de seu senhor será bem gratificado.

— Offerece-se para ama de casa de pouca familia ou de homem solteiro, uma mulher com habilitações precisas: a tratar na rua do Pilar numero 93.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se de um criado para uma casa estrangeira, dando-se preferencia a escravo: na travessa da rua do Vigario n. 27.

— Um rapaz solteiro, sufficientemente habilitado, offerece-se a ensinar primeiras letras, latim e francez em qualquer lugar distante da cidade, ou aliás em algum engenho: quem o pretender, procure-o por toda esta semana na rua do Livramento, loja de calçado n. 21.

— O Sr. J. F. R. R queira dirigir-se a rua da Lapa n. 13 a negocio que não ignora, do contrario será chamado pelo seu proprio nome.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 55.

— Aluga-se por preço modico uma pequena casa na estrada Lasserre da Capunga, tendo quintal plantado de arvoredos e pôço d'agua de beber: trata-se na rua larga do Rosario n. 20.

— Aluga-se uma excellente casa terrea no Poço da Panella junto ao sobrado do pateo da matriz, a qual tem accommodações para duas familias estarem separadas, da-se por 50$000 por dous mezes: a tratar na rua da Cruz n. 5.

— Aluga-se um moleque de 18 annos: na rua Direita n. 100.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de homem solteiro: na rua do Hospicio, loja n. 37.

— Quem quizer dar a quantia de 3:000$ a premio com hypotheca em um sobrado de dous andares nesta cidade, annuncie.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— Existe aqui um moço de idade de 22 annos, filho do Rio Grande do Norte, que deseja ser empregado de caixeiro ou mesmo de qualquer administração de agricultura, de que tem conhecimento e dá garantia de sua conducta: quem precisar, procure na botica da rua larga do Rosario n. 31, que achará com quem tratar.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos: no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Sebo do Porto.

Em caixinhas de uma e duas arrobas fazenda superior e preços commodos: no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Aviso.

Vende-se uma machina electrica ou magnetica, e tambem umas cadeias magneticas, tudo por preço commodo; na rua do Livramento n. 28, primeiro andar.

Obras de Bocage.

Vende-se em segunda mão as obras completas de Bocage: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades: na rua do Rangel n. 69.

— Compram-se dous moleques, de 17 a 18 annos de idade: na rua da Alegria n. 28.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

GRANDE DEPOSITO

DE

LOUÇA DA FABRICA

DO

BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar francez, inglez, grammatica portugueza e arithmetica, das 6 ás 9 horas da noite; tambem propõe-se a tomar lições em casas particulares; a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Precisa-se.

e uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar u engomar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro ndar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um forneiro e de um amassador.

— Cosme José dos Santos Callado saca sobre a praça da Bahia.

— Precisa-se de um distribuidor para este Diario: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Consultorio
Medico--cirurgico
DO DOUTOR
LOBO MOSCOZO.
3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

Attenção.

O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins da Maia.

Julio Cesar Pinto de Oliveira.

— O Dr. Frederico Sehutz, mudou seu consultorio medico-cirurgico, para a rua da Imperatriz n. 30, aonde da consultas todos os dias das 7 ás 10 horas da manhãa.

ESPECIALIDADES

Molestias dos olhos.
» » dos pulmões.
» » secretos.
» » da pelle.

Recados a escripto.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— José Joaquim Alves Junior avisa ao publico que desta data em diante se assignará por José Joaquim Alves Piragi por assim haver outro de igual nome.

— O Sr. José Antonio de Souza tem uma carta com uma encommenda para lhe ser entregue, na rua do Imperador n. 46. Na mesma casa vende-se ou aluga-se uma canoa bem construida que carrega 900 tijolos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Na Revista Diaria de hoje disse alguem que na rua Imperial se dera na sexta-feira um escandalo, o qual foi ter um marido dado pancadas em sua mulher no meio da rua, caso que se não deu, tendo havido apenas troca de palavras entre dous cunhados: entretanto esse alguem que tão depressa adulterou o facto e pedio providencias, deve lembrar-se que a voz publica o accusa de que elle por mais de uma vez já deu em sua propria mãi!!!, ultimamente em seu irmão.

— Aluga-se uma preta captiva, que saiba cozinhar e fazer todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja de fazendas numero 69.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Particular annuncio.

O Sr. Basiliano Magalhães de Castro, testamenteiro do fallecido José Fernandes da Cruz, por sua bondade queira pagar as despezas do funeral do mesmo fallecido, pois já é passado mais de dous mezes, e pessoas ha que já morreram.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Joaquim Luiz Ferreira Leal se acha associado em sua casa commercial da rua de Santa Cruz n. 7, desde o dia 1.º de dezembro proximo passado, em conformidade dos papeis de trato que assignou com o mesmo senhor. Recife 11 de janeiro de 1862.—Luiz Moreira da Silva.

— Ainda está para alugar a casa da rua da Assumpção n. 46 com 3 quartos e 2 salas, cozinha e um grande sotão com 2 salas e 1 quarto, casinha e portão de sahida para o becco, offerecendo grandes commodos para grande familia: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— O agente de leilões abaixo assignado, tendo desde outubro do anno proximo passado acabado com o armazem que tinha na rua do Vigario n. 22, avisa pelo presente aos seus amigos e ao publico, que o acharão sempre a cumprir exactamente com os deveres de agente no bazar n. 6 da rua do Imperador, onde poderão deixar seus avisos, que serão fielmente executados.—O agente de leilões, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

— Ainda continúa a estar no sitio de Francisco Antunes Ferreira, em Santo Amaro, um cavallo que appareceu no mez de dezembro, o qual já foi annunciado: quem for seu dono, appareça no mesmo sitio.

— Filippe de Figueiroa Faria não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, fa-lo pelo presente, offerecendo seu limitado prestimo no Rio de Janeiro, onde vai continuar seus estudos.

— A pessoa que pretender comprar o sitio de Apipucos que foi do fallecido tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, dirija-se a rua da Trempe n. 1, em casa da Exma. marqueza do Recife, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua da Aurora n. 50.

— Para a ilha de Fernando segue no dia 15 o hiate «Sergipano».

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de ferragens da rua do Queimado n. 73, que gyrava sob a firma de Fonseca & Vianna, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Vianna. Recife 31 de dezembro de 1861.—Antonio da Fonseca & Silva.—Antonio José Barbosa Vianna.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Na rua Velha n. 27 precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, e que já tenha alguma pratica de taberna.

— Aluga-se o segundo andar da rua das Larangeiras n. 14: a tratar na rua Nova n. 20.

— D. Antonia Maria da Rosa, achando-se autorisada pelo Illm. Sr. director da instrucção publica, para poder leccionar no ensino primario, participa aos paes de familia, e ao publico em geral, que se acha com a sua aula aberta, desde o dia 7 do corrente na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente aos senhores assignantes da carreira de Olinda, e a quem mais convier, que ve-se forçado a retirar provisoriamente, no fim do corrente mez, o omnibus da respectiva linha, até que se concerte a estrada; visto que os lucros não são equivalentes aos prejuizos que está soffrendo por semelhante causa, devendo, porém, os mesmos senhores ficar entendidos de que, concertada que seja a referida estrada, continúa a carreira do mesmo omnibus, como é de costume; e mesmo ficará sem effeito este aviso se até o fim deste mez ficar a dita estrada prompta e bem transitavel.

— Louis Sand, subdito da Baviera, retira-se para o norte.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Precisa-se

alugar uma escrava para ensaboar e engommar em casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua dos Guararapes em Fora de Portas numero 30.

— Precisa-se de um moleque de 10 a 14 annos de idade; quem o tiver para alugar, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12, esquina da rua do Cordoniz, Forte do Mattos, segundo andar.

Aviso particular

O Sr. Brasiliano Magalhães de Castro testamenteiro do fallecido José Fernandes da Cruz, queira ter a bondade de pagar as despezas feitas com o funeral do mesmo fallecido, pois já tem decorrido mais de dous mezes, e pessoas ha que já morreram.

Rua Imperial n 78.

Ractifica-se ao Sr. José Rodrigues de Moraes que o aluguel da casa em que mora, decorrendo de 4 de dezembro proximo passado para cá é na razão de 12$ por mez, o que se adverte para não vir com duvidas no dia de ajuste de contas.

João Baptista de Sá

Casa de drogas.
Largo do Paraizo n 8, primeiro andar.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico e as pessoas que se dedicam a medicina homeopathica os bem preparados e verdadeiros medicamentos, vindos de Paris da pharmacia de Mr. Catellen.

Assim como carteiras, tubos e globulos ennertes, vidros de uma onça até 8 onças, quer com medicamentos quer vazios.

O proprietario vende por menos preço do que em outra parte, pois recebe directamente.

— Uma mulher capaz e de bom comportamento offerece-se para coser em qualquer casa estrangeira ou brasileira sendo de familia, tambem presta-se para algum serviço que for preciso: quem a pretender dirija-se a rua Bella n. 45.

— Aluga-se o segundo andar n. 22 da rua estreita do Rosario, para ver no primeiro andar e ajustar na rua da Penha n. 5, sobrado.

— Cose-se e preparam-se roupas para os bailes do carnaval aonde apparecerão 4 novas figuras que se prepararam: no primeiro andar do sobrado n. 136, da rua da Senzala Velha.

— Aluga-se uma boa escrava cosinheira e que sabe fazer compras na rua: a tratar no becco das Barreiras da Boa-Vista n. 2.

Até ver não é tarde.

Constando com muita certeza ao abaixo assignado que o Sr. tenente do corpo de guarnição do Paraná, Miguel Augusto Barbalho Picanço, presentemente addido ao 10º batalhão de infantaria, empenhara-se com pessoas de amizade de outras de influencias na corte, para ser transferido para o 9º batalhão de infantaria em lugar do mesmo abaixo assignado que exerce as funcções de quartel mestre, sem que nenhum conchavo houvesse com elle feito nem por escripta nem verbalmente, e não convindo o abaixo assignado em semelhante transferencia, declara mui terminantemente, que se por ventura isso se effectuar, tratará pelos meios legaes de fazer desapparecer uma tal tramoia. Recife 10 de janeiro de 1862.—João Paulo do Miranda.

— A pessoa que tirou hontem as 2 horas da tarde o chapéo de sol de seda de 15 hasteas do carro que estava á porta da thesouraria de fazenda, queira leva-lo á rua do Imperador na cocheira do Sr. Malveira d'onde é o mesmo carro; pois alguem vio a pessoa que chegou-se nessa occasião ao carro. Previnese tambem a qualquer pessoa a quem fôr offerecido o mesmo chapeo de sol que não o compre, e que o apprehenda e leve-o ou mande levar a cocheira acima dita. Os signaes do chapéo de sol são os seguintes: é de seda preta e muito fina, tem 15 ou 16 hasteas e cabo voltado. E' de uns chapeos de sol que tiveram os Srs. Leandro & Miranda de custo de 20$000.

— Precisa-se de um rapazinho para trabalhar com um quartão: quem quizer, appareça das 9 horas ás 11 do dia, na rua da Florentina, na casa da esquina que volta para a rua de Santa Isabel.

— Traspassa-se a chave da loja da rua da Cadeia do Recife n. 50 A, muito propria para quem quizer estabelecer-se, por ter simplesmente a armação, e ser em muito bom local: a tratar na mesma loja.

— Antonio José Pinheiro tendo conhecimento de outro de nome igual assignar-se-ha de hoje em diante Antonio Francisco Pinheiro. Recife 11 de janeiro de 1862.

— Os abaixo assignados scientificam ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que de commum accordo dissolveram a sociedade que tinham na loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 53, que gyrava na razão de Guimarães & Azevedo, ficando a cargo do socio Guimarães todo activo e passivo. Recife 2 de janeiro de 1862.—Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.—Manoel Francisco de Azevedo.

O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

— Uma pessoa casada e habilitada para ensinar primeiras lettras, musica e piano etc.: offerece-se para ensinar em qualquer parte fora da cidade: na rua de Hortas n. 27.

— João de Almeida Gomes subdito portuguez vai ao Pará.

☞ O Sr. Manoel Jeronymo de Albuquerque, caixeiro do Sr... queira ter a bondade de ir a loja n. 23 da rua da Cadeia a negocio que não ignora.

☞ O Sr. Manoel do Rego Barros, senhor do engenho Floresta digne-se responder as cartas que se lhes tem dirigido da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido qfiadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

— O Dr. Joaquim José de Campos, advogado, morador na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, tem necessidade de fallar ou com um Sr. João de tal Motta, filho natural da Sra. Maria Zeferina do Espirito Santo, que morava ha cerca de 20 annos na rua das Cinco Pontas desta cidade, ou com algum filho, ou outro descendente daquelle Sr. João da Motta, no caso de ter elle fallecido, ou com a propria Sra. Maria Zeferina, se ainda existe. E' para tratar de negocio do interesse destas pessoas, que o poderão procurar na dita sua casa, rua da Imperatriz, em qualquer dia util, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 5 ás 7 da tarde.

— Aluga-se o sobrado da rua da Penha n. 29: a tratar na mesma rua n. 5.

— Precisa-se fallar com uma mulher de nome Maria, conhecida por Maricas cordão de ouro, e como se ignore sua residencia, pede-se que o declare na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Antonio Gomes da Cunha e Silva, ou na villa da Escada, rua do Comprafiado, a Francisco Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de um preto de meia idade para alguns serviços de uma casa de pouca familia: a ratar na rua Nova n. 7.

Para o commercio.

Lições de lingua ingleza a noite: na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

Aviso importante.
Aos paes de familia.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução); geographia, historia sagrada e historia do Brasil; philosophia racional e moral; e doutrina christãs, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema, a instrucção litteraria, e moral de uma senhora; ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucção primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar do mesmo.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H. Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua do Amorim n. 39: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 15.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de loja de calçados, não tendo pratica ensina-se, que seja portuguez: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

Collegio Bom Conselho.

Precisa-se de uma mordoma cuja missão é zelar os pencionistas e sua roupa, prefere-se extrangeira: a quem se promette uma excellente mensalidade. Tambem precisa-se de um prefeito.

Hotel da estação
da villa da Escada.
Estrella do sul.

Antonio Felix Pereira proprietario deste estabelecimento faz sciente aos seus amigos e freguezes que continua a ter neste estabelecimento todas as commodidades precisas para os senhores viajantes, bem como garante um bom tratamento a todos aquelles senhores que lhe fizerem a honra de alli se dirigirem, affiançando-lhes fazer preços muito razoaveis. Constando ao proprietario do mesmo estabelecimento que alguem trata de seduzir seus freguezes e aquelles que se dirige a meu hotel com promessas vãas, e a titulo de maior vantagem e allegando que no hotel Estrella do sul seja caro, é por isso que vai abaixo transcripto os preços regulamentares de sua tabella, para assim tirar de duvida a todos aquelles senhores que alli se queiram hospedar. Em quanto ao bom tratamento já é conhecido pelo geral, e o proprietario continua no mesmo esmero afim de que seja por todos bem acolhidos e ao mesmo tempo a prosperidade do mesmo estabelecimento.

Tabella regulamentar.

Almoço de chá ou café pão e manteiga.	500
Dito dito dito com mais regalos. . . .	1$000
Dito dito com solido de qualquer qualidade e vinho.	1$500
Jantar mesa redonda dias de semana. . .	1$500
Dito aos domingos e dias santos. . . .	2$000
Seia de chá com torradas e dormida. . .	1$500

De hora em diante declara a bella rapazeada do bom tom que visto nos domingos e dias santos serem as viagens para este lugar favoraveis os preços deste dia por cada uma pessoa por almoço e jantar 4$, inclusiveis a estes a estada da casa com franqueza e nada levando por conta aos pequenos de menor idade que qualquer familia queira trazer e aquelles que não se quizer se servir do jantar por ter ficado satisfeito do almoço pagará só 3$, tendo direito de se servir do lanche sendo este doce, queijo, pão ou fructa etc., portanto espera a benevolencia do publico.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 na rua da Aurora.

Medico.

O Dr. Vellozo mudou a sua residencia para a rua Bella n. 37, primeiro andar.

— José Gonçalves de Azevedo faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deu sociedade na sua taberna sita na rua da Cruz n. 34, a seu caixeiro Agostinho da Silva Torres, desde o 1.º de janeiro corrente, gyrando sobre a firma de Azevedo & Torres. Recife 11 de janeiro de 1862.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Imperatriz n. 40, segundo andar.

Compras.

Compra-se

uma taberna que venda para terra e que seja em Santo Antonio ou S. José: na rua Direita, loja de miudezas n. 85.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se um ou dous balcões de amarello, em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

NOVO
armazem em progresso
DE
José de Jesus Moreira & C.
Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria: manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

— Vende-se um sobrado no bairro do Recife, de dous andares e sotão, com 33 palmos de largura e 130 de fundo, com um pequeno quintal: quem o pretender annuncie por este Diario para ser procurado.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e pequena, propria para quem quizer principiar, a dinheiro ou a prazo com firma boa: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 1.

— Vendem-se superiores meias de lãa curtas e compridas, pennas de aço e canetas especiaes muito recommendadas pelo Sr. Guilherme Scully, professor de calygraphia: na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

— Vende-se ou troca-se por uma boa escrava duas casas de taipa cobertas de telha, que rende mensal 20$, no principio da Estrada Nova, logo adiante do sobrado grande: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 1.

— Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço a casa terrea n. 57, sita na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

CARTÕES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Sitio na Varzea para vender.

Vende-se um sitio na matriz da Varzea á margem do rio Capibaribe junto ao do Calazans, com casa de vivenda e diversas arvores de fructo, proprio para morada ou passar festa: a tratar no sitio do Amboié que fica por detraz do sitio do padre Damaso, ou em Olinda defronte da igreja de Guadalupe.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para o funeral do dia 17 do corrente.

Superiores luvas pretas de Jouvin para homem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um escravo de bonita figura, proprio para boleeiro: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de côres a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

*C*intos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira).	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Cal de Lisboa em pedra,

da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

CAL DE LISBOA EM PEDRA:

Da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua do Apollo n. 28, armazem do Tarroso.

Leite virginal

infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Obras de ouro com brilhantes.

Na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Livros em branco

Proprios para escripturação: na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Manteiga ingleza flor a 800 rs a libra.

Franceza a 640, toucinho a 320, ervilha a 100 rs., banha refinada a 480, alpista e painço a 180, gomma de araruta a 100 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Loja amarella

Confronte ao becco largo.

Gurgel & Perdigão receberam ricas capas e manteletes compridos, sedas de quadros, vestidos de cambraia bordados, vestidos de blonde, lãasinha de differentes qualidades, sintos, cassas organdys: na rua da Cadeia loja n. 23

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Espirito de vinho de 38 gráos

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor, a 1$600 rs. a canada.

A 4,000 rs.

A duzia de serveja branca e preta, e de marrasquino: no bazar da rua do Imperador.

A 500 rs.

Vassouras americanas e ciscadores inglezes: no bazar da rua do Imperador.

Vende-se

na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, um carro novo de 4 rodas feito com todo o esmero, assim como dous cabriolets tambem novos e de mui apurado gosto, tudo por preço commodo: quem os pretender pode dirigir-se á mesma officina a qualquer hora do dia.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Burra.

No largo do arsenal de marinha n. 8 se achará á venda uma pequena burra de ferro e uma bengala de unicorne apparelhada, que se dará por preço muito commodo.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata, de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver nesta genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

Farinha de mandioca

Vende-se muito boa farinha de mandioca no forte do Mattos: armazem da companhia Pernanbucana n. 1.

— Vende-se uma negrinha muito linda, de idade 6 annos: na rua Direita n. 8.

A dinheiro ou a praso.

Vende-se um carro de passeio, patente, inteiro, com assento para seis pessoas quasi novo e por preço commodo: na rua do Livramento n. 25.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles achamse unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende se uma cama franceza de amarello, nova e muito forte: a tratar na rua Direita n. 51, loja de selleiro.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades: na rua do Rangel n. 69.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço, a casa terrea n. 57, sita na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras: quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja daguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Tabaco

Vende-se pelo barato preço de 1$500 a lata com uma libra do excellente e já bem conhecido tabaco americano, proprio para cigarros, e o melhor que tem vindo ao mercado: na rua da Cadeia n. 17.

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.
Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.
Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.
Casacas de panno preto muito fino a 20$000.
Manteletes pretos a 15$ e 20$.
Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a..	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a..	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a ..	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Pechincha.

Vende-se por commodo preço um sitio na Torre, cercado de limão, com boa casa de vivenda, estribaria, cacimba de boa agua para beber, com o banho do famoso Capibaribe a porta e bastantes arvoredos de fructo; a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo ou com o proprietario do mesmo sitio José Mariano de Albuquerque na estrada do Coxangá.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97, do muito antigo e bem acreditado autor Day and Martin, em barricas com 15 duzias de bolnões e a retalho por preço commodo, e igualmente colla da Bahia em saccos e as libras, e canoas de correira de diversos comprimentos á vontade dos pretendentes.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$. manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Para o funeral do Sr. D. Pedro V,

Vendem-se superiores luvas pretas de pellica de Jouvin chegadas no ultimo vapor francez, pelo baratinho preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B. receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Cheguem ao barato antes que se acabe.

Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.
E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro á vista.)

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne»; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se um habito de estamenha verdadeira, novo, forrado de seda, para algum irmão terceiro franciscano, preço commodo: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.
Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninos, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Leite.

Vende-se leite puro ao pé da vacca; na rua do Sebo n. 35.

— Vende-se linguiça e carne, no primeiro e segundo andares do sobrado n. 136 da rua da Senzala Velha.

— Vende-se uma mulata com uma filha de 5 annos: na rua da Senzala, no primeiro andar do sobrado n. 136; e na mesma casa tambem vendem-se dous pretos.

Chapeos do Chille

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vendem-se chapeos do Chille muito finos de cópa alta e aba larga (a Garibaldi) e de outras muitas qualidades de gosto moderno; assim como tem grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

Escravos fugidos.

Escravos fugidos,

No dia 2 deste mez (janeiro de 1862) fugiram do engenho Maragi da freguezia do Rio Formoso, dous escravos mulatos de nomes Bernardo e Manoel, levando um mulatinho de 8 a 12 mezes de idade, seguindo em 2 cavallos que furtaram um russo mascarado e outro alazão, um em cangalha levando um par de malas de couro crú, outro em sela do sertão, Bernardo é de altura regular, espadaudo, pernas um tanto arqueadas, barbado, usando suissa inteira, falla mansa, gagueijando quando tem raiva, olhos grandes e amortecidos, tendo uma cicatriz junto a uma das sobrancelhas; Manoel tem idade de 18 a 20 annos, bem alvo, rosado, cabellos corridos, pés grandes, pernas finas, boa pronuncia, vivaz e é bom carreiro, suppõe-se que sahiram armados e que seguiram a estrada do sertão com destino ao Rio de S. Francisco: roga-se as autoridades policiaes a captura delles e assim aos capitães de campo e pessoas particulares, contando com generosa gratificação quem os entregar a seu senhor Manoel Buarque de Gusmão Lima no engenho acima mencionado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Litteratura.

A civilisação moderna.

II

(*Conclusão.*)

Para se conhecer a sua influencia no mundo basta se compulsar as paginas da historia; onde se encontrar a mulher compenetrada da sua missão, desvelada para com seus filhos, terna e amorosa para com seu esposo, cuidadosa dos encargos da familia, respeitada, cercada dos ademans de sua grandeza, ahi se achará a ordem social garantida, a ordem domestica firme e segura, o riso em todos os semblantes, a felicidade em todas as partes e a civilisação em todo o vigor da sua marcha.

Pelo contrario, quando são desconhecidos os segredos do coração feminil, quando as suas forças não são aproveitadas, quando o coração materno não palpita pelo sagrado fogo do amor, quando as bases da educação são deleixadas, quando os sagrados élos do matrimonio tornam-se um commercio, quando a mulher deixa-se engolfar nas molezas de um harem, perdido está o corpo social, affrouxam-se as molas da sua organisação e elle irremissivelmente á desabar dispertando o mundo com o fracasso da sua queda.

O que symbolisa a civilisação ao occidente? A importancia da mulher. « As mulheres nos governam, diz Sheridam, tratemos de torna-las perfeitas: tanto mais luzes ellas tiverem mais esclarecidos seremos. Da cultura do espirito das mulheres defende a sabedoria dos homens é com a mulher que a natureza escreve no coração do homem. » Estas palavras do eximio escriptor inglez assignalam a verdadeira base da civilisação dos povos.

Haja vista no panorama da sociedade romana, que a historia desenrola á nossos olhos; emquanto os rigores do direito civil pesaram sobre a mulher, emquanto a familia assentou na mais absoluta e despotica noção do poder, e a mulher, vergada sob o *senhorio do pater familias*, não pôde desenvolver os elementos da sua influencia, a sociedade romana permaneceu estacionaria, ou antes, proviu á passos avançados para o mais cruel dos despotismos, para o despotismo originado da escravidão da familia.

A familia havia tocado o extremo da degradação, havia-se tornado um verdadeiro centro de escravidão; a mulher, seu elemento essencial, era por todas as partes desdenhada e aborrecida, houve tempo em que ella chegou á ser vendida. E poderia haver liberdade onde a familia se havia tornado propriedade do chefe, onde a mulher sujeita aos opprobrios da ignominia, não podia exercer as nobres funcções para que fôra creada? Entretanto era este o curso das cousas sem a cruz.

E só depois da regeneração da familia operada pelo catholicismo restituindo á esposa o seu direito perdido, foi que a sociedade romana conseguiu chegar aos seus melhores tempos, foi que a civilisação romana se mostrou superior á civilisação grega.

E' facil de reconhecer-se na historia a influencia do casamento sobre o progresso das instituições sociaes. Roma se presta á esta observação; e ella, a magestosa rainha do universo, que teve em suas mãos o governo social do mundo, é mesmo a que melhor serve para mostrar a relação directa em que está a união matrimonial com a civilisação dos povos.

Se se investigar a posição degradante e abjecta da mulher em Roma, nessa Roma, que se orgulhava de ser considerada como a rainha do universo, mas que realmente só o era dos vicios dos povos conquistados, nessa Roma, que não pôde vencer a sua mesma depravação, causa fecunda e quasi unica de sua queda; se se procurar em uma analyse da historia os grandes e graves defeitos da sua má organisação domestica, quer no antigo direito, quer no direito pretoriano; se se considerar que nenhuma influencia exercia a mulher na familia, onde, negada a sua personalidade, os seus direitos eram inteiramente desconhecidos e ignorados, por isso que a plenitude do mais absoluto poder despotico se achava nas duras e regidas mãos do *pater-familias*; se se attender ás bases e condições matrimonial, sujeita ás consequencias de caprichosas separações, que somente dependiam da vontade arbitraria do marido; se se estudar o todo da familia romana, reconhecer-se-ha que com taes elementos de desorganisação ella não podia deixar de marchar para a sua completa ruina, que com taes idéas sobre a familia, Roma estava longe de apossar-se do verdadeiro espirito civilisador.

E convém não esquecer que essas mesmas idéas eram abraçadas, que esses mesmos principios eram seguidos por quasi todos os povos de então.

Se se perguntasse á um dos legisladores desses tempos o que era e o que valia a mulher, elle apresenta-la-hia como um ente perdido, cujo merito era apenas satisfazer ás paixões dos homens. Ora, um povo em que a mulher é considerada tal, em que se desconhece por esse modo a sua natureza, a sua importancia e a sublimidade de sua missão necessariamente tem de oscillar em um mar de desgraças em um oceano de perigos.

O casamento... e o que valia elle? o divorcio era consagrado e legitimado em toda a sua enormidade no direito escripto; de sorte que o caracter matrimonial desapparecia destas uniões irrisorias á que os povos antigos deram o nome de casamento: não pode haver matrimonio onde o divorcio é aceito, porque é da natureza desta união ser perpetuamente indissoluvel: *et erunt duo in carne una*.

« A natureza quiz que o verdadeiro amor, o mais exclusivo de todos os sentimentos fosse a unica base possivel da civilisação; disse mui acertadamente Aimé Martin. Ora, o casamento é o sanctuario do amor; é na familia e só na familia que se conhece a magnanimidade do coração do homem e a docilidade do coração feminil; é nas relações dos esposos e nas suas reciprocas dedicações que se pode apreciar o alcance e a magnitude desse sentimento, de todos o mais nobre, que domina o coração humano.

Quebrae a effeição dos esposos, e o amor desapparecerá da scena do mundo. Porque assim? porque o amor é a condição do ente social e o casamento é a primeira sociedade.

E é esta a principal razão porque a sociedade moderna vence a sociedade antiga: naquella o amor é a alma do laço matrimonial, nesta só preponderava o temor.

E essa mudança é devida ao catholicismo.

Vindo para regenerar a humanidade, o christianismo começou regenerando a familia, começou quebrando as cadeias, que a tyrannisava, e plantando nella a liberdade mais perfeita. Elle libertou a mulher, e libertando a mulher, engrandeceu, libertou a familia.

E era tão forte o empenho do catholicismo em não deixar que o despotismo se intromettesse de novo na familia, que a egreja teve de lutar em varias occasiões com diversos monarchas; nobres lutas sustentou ella com Lothario, Felippe, Luiz VII e Henrique VIII; lutas que se tornavam necessarias, « porque, como nos diz De Maistre, de capricho em capricho, de abuso em abuso os principes teriam acabado por estabelecerem lei o divorcio, e talvez a polygamia; e repetindo-se esta desordem, como sempre succede, até nas ultimas classes da sociedade, ninguem poderia calcular onde pararia essa geral inundação. » A luta contra o despotismo na familia era de tão grande importancia que a egreja preferiu perder a Inglaterra, esta vasta e bella provincia do reino catholico, porque foi da luta travada entre Clemente VII e Henrique VIII que se originou o schisma inglez.

« A familia christãa é com effeito um modelo de união, de ordem e de paz, porque o pae é mais um protector e um amigo, do que um senhor severo, e os filhos se sentem obrigados para com elle mais em razão de sua bondade e de seus beneficios do que pelo seu poder e pelo seu direito de punir. E todavia a religião que toma sua autoridade tão doce e tão ligeira, não a dispensa da firmeza e da vigilancia. Mas sua vigilancia e sua firmeza não são ainda senão a expressão de sua ternura, e quando elle é obrigado á castigar é ainda com seu coração que elle mede e applica o castigo. (*Rattier, Cours complet de philosophie*, tit. IV pag 668). »

Liberdade religiosa... e é ella proscripta pela cruz? « Cada um faça de Deus a idéa, que bem lhe parecer, diz Billiard, e lhe renda homenagem como quizer, pouco importa, com tanto que as diversas crenças vivam em paz entre si e ninguem infrinja a lei do estado. »

Se isto é liberdade religiosa a catholicidade repelle-a; ella não pode permittir que a licença moral surja em seu seio envolta no pomposo titulo de liberdade religiosa.

Estabelecendo-se sobre a terra o christianismo « não viu no judaismo senão figuras, que elle acabava de realisar, e no paganismo senão erros, que elle vinha destruir (Frayssinous; » ora, com estas vistas e com esta missão de deitar por terra o reinado do erro o christianismo não devia consentir que em presença da verdade o erro continuasse á subsistir; portanto elle proscrevia o erro; e debaixo deste ponto de vista elle é intolerante; isto é, não tolera que o erro alce o denegrido collo e zombe assim da verdade.

E outro caminho não podia seguir o catholicismo; porque obrar de outra sorte seria conceder ao erro os mesmos direitos que só podem competir á verdade.

E' esta verdade que é preciso bem considerar.

O erro nunca foi synonimo de liberdade,—como nos diz Aimé Martin—a verdadeira vida do homem só começa com o pensamento de Deus, e só o pensamento de Deus nos torna livres.—

A cruz não prohibe a discussão sobre ella; ella quer mesmo ser apreciada em sua origem divina e estudada em suas consequencias, porque é necessariamente deste estudo que ella tira a maior vantagem; é assim que, sendo bem comprehendida, a cruz, resplandecendo no cume do Calvario, derrama os effluvios de sua influencia pelo universo. A religião catholica não quer ser intimada pela força material, quer que os corações humanos a abracem pela força da convicção e que seus ministros a apregoem pela persuasão da palavra.

Ora, se assim é, se a religião não se impõe pela força, segue-se que ella não proscreve a liberdade religiosa; ella é intolerante porque não consente o erro, porque esforça-se afim de que a verdade penetre em todos os corações; é tolerante porque apregôa a caridade em toda a sua plenitude; e onde se apresenta a caridade não póde apparecer a *intolerancia*.

« A tolerancia christãa, diz o illustrado bispo d'Hermopolis, é uma caridade bem esclarecida, egualmente distante de uma fraqueza, que tudo excusa, e de um rigor, que nada perdôa: caridade que sem poupar nem o erro, nem o vicio nos ensina á amar os que erram e os viciosos.

Depois da liberdade domestica e da liberdade religiosa não podia a egreja deixar de plantar tambem a liberdade politica, que é para a sociedade a condição essencial á sua existencia. E' no christianismo que se acham traçadas as verdadeiras rayas da liberdade politica, é elle que forma o cidadão na legitima comprehensão da palavra; porque os poderes dos cidadãos não são arbitrarios, seus direitos cessam quando a lei se calla. E' nesta conformidade que o eminente padre Ventura disse com todo o laconismo de seu profundo pensar « que só no christianismo *a obediencia é livre e a liberdade obediente.* » Sublimes palavras de salutares consequencias.

Não entendemos a liberdade na ordem social como a comprehendia Cicero—*facultas faciendi quod velis*. Esta faculdade seria liberdade para o paganismo; ella seria a causa motivadora de toda sublevação, a origem immediata de toda rebellião contra os poderes constituidos.

Certamente o christianismo, que via no paganismo erros prejudicialissimos que elle vinha combater e desthronisar, não podia de maneira alguma acceitar esta funesta e corruptora noção de liberdade politica. Elle regulou as bases do poder social e por estas bases apresentou os verdadeiros direitos dos cidadãos, unica maneira pela qual a ordem social se pode manter, e a sociedade attingir o alvo, que lhe foi traçado nos designios da Providencia.

E' assim que a cruz se harmonisando com a liberdade; internando-se no recinto da familia ella planta ahi a norma da verdadeira liberdade e diffundindo-se pela ordem social garante-a em toda a sua plenitude.

A cruz é a condição essencialissima da civilisação; a historia nos mostra que o mundo só foi civilisado depois que a cruz foi plantada; ora a civilisação, na expressão do abalisado theatino precitado, é o *amor e o respeito do homem para o homem*, e o homem *respeitado e amado* é o homem livre.

E' força pois reconhecer com o imperador Napoleão I que « somente a religião catholica é a garantia solida de toda fé, de toda virtude, de todo governo, de toda liberdade, e de toda felicidade duravel para qualquer sociedade bem ordenada »—e que a cruz é o baluarte de toda civilisação.

E se não é assim, olhemos para Roma; Roma é o centro de toda civilisação, Roma é o resumo do universo, é o mundo em ponto pequeno; é della que tem partido todas as luzes que illuminam hoje o mundo.

Apreciemo-la no tempo da invasão dos barbaros.

A egreja não achou uma civilisação desenvolvida, ella achou-se com a barbaria elevada á sua mais alta potencia, e estendendo a mão á esses povos infelizes não fez mais do que desempenhar sua missão evangelizadora, não fez mais do que exercer a sua autoridade doutrinal; assim obrando ella chamou ao seu aprisco as ovelhas desgarradas, que andavam no caminho da perdição.

Foi desta maneira e por esses meios que a egreja plantou a nova civilisação sobre bases tão solidas, que é hoje a civilisação do mundo. Que é feito da civilisação do oriente? Esvaio-se com toda a sua prepotencia; é que o erro não póde prevalecer a candida verdade.

« A religião, como nos ensina Villemain, é o primeiro penhor da civilisação moderna, que se unindo á sua divina existencia, partilha a garantia de sua duração e parece escapar á lei commum da mortalidade dos imperios. »

Já se vê que a liberdade e por consequencia a civilisação não póde marchar sem a cruz; « que ella é uma invenção christãa que segue o Christo onde elle vae e desapparece d'onde elle se retira. (Ventura) E' essa uma verdade tão palpavel que o mesmo Voltaire exclamava nos braços de Franklin—*God and liberty*,—como nos attesta Nourrisson no seu—*Quadro dos progressos do pensamento humano*.

Digamos com Lamennais—Deus imprimio na fronte do povo o sello mysterioso da cruz; a cruz é o martyrio; mas a cruz é a liberdade.—

III

Foi essa a grande revolução dos seculos.

Mas a egreja comprehendeu o papel, que tinha á representar?

Da posse da certeza moral e do completo conhecimento da verdade em toda sua sublime integridade, a egreja foi, é, e será a principal promotora da civilisação Nada importa o caracter de absoluto que acompanha o seu lado autonomico.

A civilisação consiste verdadeiramente na expansão das doutrinas ensinadas pela egreja: no dia em que essas doutrinas forem inteiramente conhecidas e abraçadas, o mundo se achará civilisado sob todos os sentidos.

Estote perfecti—disse Christo, e subindo ao céu deixou na terra a sua Espoza encarregada de trabalhar nessa obra de perfeição: só ella, por consequencia, conhece e póde ensinar as bases ao legitimo progresso. E' o que explica o adiantamento dos povos catholicos sobre os povos não catholicos;—é que elles não teem sido illuminados pela luz da verdade.

E' força confessar:—o mundo ainda se acha muito atrasado,—a civilisação ainda está bem longe delle. E a causa de tudo isso é não conhecerem os povos os seus deveres. Individuos e povos ainda se não compenetraram de qual seja a sua missão; e por isso aqui vemos os povos se arrojando uns sobre os outros pela força de seus canhões, e os individuos trabalhando incessantemente para se prejudicarem e fazerem aos seus semelhantes o maior mal que podem.

O homem não fôra feito para viver inactivo, o seu estado não é o da inacção; dotado de faculdades, essas faculdades, sahindo da sua phase de embryão, tendem á desenvolver-se, e desse desenvolvimento a consequencia é o seu aperfeiçoamento.

Caminhando para a perfectibilidade, termo da sua perfeição, o homem arrastra apoz si a sociedade, por isso que o todo não póde ser estranho ao movimento das partes. E' essa a razão por que vemos que a sociedade mais progressiva é aquella em que seus membros se acham mais desenvolvidos.

E' essa a lei da humanidade: se ella se conservasse estacionaria, falharia a palavra divina.

Em seu curso a humanidade segue as mesmas phases que acompanham a vida do homem: depois da infancia vem a virilidade, depois da virilidade a velhice.

Em que phase porém se acha o genero humano?

Não concordamos com a opinião de Richard, o qual da tutela, que a Providencia exerce sobre a humanidade, conclúe que ella ainda se acha em sua infancia. Não, não pensamos assim.

Não seguimos tambem que a humanidade já se acha envelhecida: para nós ella estará tal quando houver tocado o termo, que lhe está marcado no seu desenvolvimento. Não abraçamos o progresso indefinito de Pelletan, adoptamos um alvo na perfectibilidade humana.

Pensamos que a humanidade se acha na phase de sua virilidade: vemos o espirito humano já muito adiantado na carreira de sua desenvolução, mas ainda não o vemos de posse de toda a verdade, ainda vemos muitos erros.

Talvez que nos enganemos.

Porque a verdade tem-se explanado mais, não se segue que o espirito humano esteja perfeito quanto póde sê-lo.

E' verdade que o mundo toma presentemente uma attitude mui respeitavel: o movimento agricola, o movimento artistico, o movimento industrial e o movimento intellectual acham-se em uma posição maravilhosa, porém o curso das cousas nos deixam antever um estado melhor, uma phase mais brilhante.

A civilisação marcha á passos agigantados; entretanto ainda não é completa: a sua complecção ainda está distante. O laço moral, que liga os povos ainda se acha de algum modo enfraquecido e é da sua fortaleza que nós esperamos o complemento da civilisação.

A humanidade estará completamente civilisada, quando os povos, comprehendendo bem sua dignidade, mutuamente se respeitarem, quando a força não vencer o direito, quando a liberdade houver sido comprehendida, porque a civilisação é a expressão da liberdade. A independencia bem entendida das nações seria o signal da civilisação.

« Presentemente o mundo caminha entre a sua egreja e a sua philosophia uma na vanguarda, outra na retaguarda, como convém aos seus papeis: a primeira invocando o respeito da tradição, a segunda semeando o enthusiasmo da sciencia e a fé no futuro. (1)»

Entretanto o mundo ainda não está civilisado: elle ainda não reconheceu *in totum* os direitos da egreja.

Seja-nos livre pensar assim.

Recife: janeiro de 1862.

J. Guennes da Silva M.

(1) Estas linhas são applicaveis ao caracter da civilisação moderna, e não á época actual em que divisamos como que uma repulsa feita á egreja e uma negação de seus direitos.

Variedades.

OS TEMPOS MUDAM.

E' proverbio infallivel, e aos muitos exemplos que o confirmam, juntamos mais o seguinte que publica um jornal inglez.

« As mudanças, diz o *Express*, que se produziram, durante alguns seculos, em Inglaterra, nas horas de comer, merecem menção.

Em um manuscripto em que se falla dos usos da casa de Henrique VIII, diz-se que se jantava então ás 10 horas, e se ceava ás quatro.

O livro da casa do duque de Northumberland diz que no seculo XVII se jantava ás 11 horas.

Cem annos mais tarde, os membros da « Royal Society's club » jantavam á uma hora, depois foi a hora do jantar sendo retardada. Jantou-se ás 2 horas, depois ás 3, depois ás 4, e depois ás 5 horas.

Esta ultima hora continuou a ser moda desde 1118 a 1853.

Hoje janta se ás 6 horas. Os jantares são hoje um pouco mais caros do que antigamente. Os nossos antepassados jantavam a 18 pence por cabeça, e nós jantamos a 10 shillings.

SUICIDIO.

Suicidou-se no dia 7, na sua propriedade de Kethely, (Hungria) o conde João Huniady de Kethely. Julga-se que a causa de tão desesperada resolução, fôra não poder satisfazer compromissos que contrahira. Tinha 35 annos de idade, e era filho mais velho do conde do imperio Joseph Huniady, e da princeza Henriqueta de Liechtensteins, e primo da princeza reinante da Servia.

Tinha assento na dieta.

MULHER REVOLUCIONARIA.

Da tribuna particular do parlamento de Turin foi ultimamente expulsa uma senhora, porque dava ardentes mostras de approvação á linguagem dos republicanos exaltados contra o papa e desapprovava fortemente os discursos dos deputados conservadores e ministeriaes.

Era Miss White, esposa de Alberto Mario, um dos mais activos agentes do celebre agitador Mazzini.

UM VETERANO DE MENOS.

Falleceu na sua residencia de Green-Park Bath o general inglez Alexandre Armstrong, com 95 annos de idade.

Tinha começado a sua carreira militar em 1783.

Era, segundo se vê do nome, parente do celebre inventor das peças Armstrong, ás quaes deu o seu proprio nome.

FOULD E OS PIANOS.

Sabido é geralmente, que por um equivoco do Dr. Veron no *Constitucionel* de que é redactor. se chegou a dizer ter Fould na mente um imposto sobre os pianos, como um salvaterio para as finanças francezas, atrapalhadas como as nossas.

Um distincto escriptor portuguez já explicou este equivoco. Veron entendera *factures* por *facteurs* e attribuira ao novo ministro de Napoleão III idéas, que jamais tivera, dizendo ia elle propor um imposto sobre os pianos quando era uma especie de imposto de sello sobre as facturas commerciaes.

Acabamos porem de ler agora uma correspondencia de Paris, dirigida a um jornal de Londres—da qual se conclue, que o caso vai dando pasto á anedocta, especialmente entre aquelles que se querem divertir á custa do celebre jornalista francez.

Diz essa correspondencia, que o Dr. Veron indo visitar o illustre banqueiro logo que subio ao poder, fallando-lhe sobre novos impostos, necessarios para restabelecer o equilibrio da receita e despeza de estado, lhe perguntára por qual se começaria.

Piano, piano, respondeu sorrindo-se o Sr. Fould.

O Dr. Veron não quiz saber de mais nada, e foi logo redigir o seu artigo, e espalhar assim por milhares de bocas, que o imposto dos pianos ia ser decretado, e que a salvação da França estava, quem o diria, dependente de bem pouco!

Si non é vero, é bene trovato! ...

UM VIAJANTE SIKH.

Acha-se em Londres um chefe sikh, talvez o primeiro da sua raça que visita a capital de Inglaterra.

Lord Canning diz na carta de recommendação que deu a este chefe indio para lord Grey:

« O homem que vos apresento é de uma boa familia de Punjab. Depois de ter combatido pela Inglaterra e por mim contra os rebeldes, veio-lhe o desejo de ver Londres e resolveu fazer esta viagem á sua custa e sem ser excitado por ninguem.

E' o primeiro exemplo que conheço de um homem desta raça e desta classe gastar por este modo o seu dinheiro.

O seu nome é Shere Singh. Era capitão na antiga cavallaria d'Ouda. Salvou dez homens, mulheres e creanças, em junho de 1857, conduzindo-os sãos e salvos de Secroro (em Ouda) a Lucknow.

Estava com o capitão Hayés e o doutor Barkes, quando estes foram assassinados, e transportou os seus cadaveres a Minpoorce. Esteve depois no sitio de Lucknow e tomou parte na captura de Tantia Topee. »

TOLERANCIA RUSSA.

Os jornaes francezes publica um specimen da tolerancia da policia de Varsovia. E' uma licença curiosa assignada pelo prefeito da policia:

« Autoriso o portador da presente, o Sr. X..., para trazer uma bengala, ainda que seja ferrada, em razão da sua idade avançada e da fraqueza das suas pernas.

« Varsovia 9 de novembro de 1861.

« O prefeito da policia,

« *Pilsudzki*. »

GUERRA DAS ABELHAS.

Diz um proverbio que os lobos se não comem uns aos outros, porem as abelhas, esses seres, cujo instincto é quasi a intelligencia, imitam a especie humana nos seus mais loucos delirios, como prova o exemplo que o jornal *Reporter* de Loeneaut (Ohio) conta do seguinte modo:

Erzila Dibble, cidadão bem conhecido desta cidade que ha muito tempo se dedica á creação das abelhas, communica-nos as seguintes particularidades sobre uma batalha encarniçada que pelejaram estes insectos.

Havia 70 colmeias de abelhas, igualmente dispostas de cada lado da casa.

Um domingo, pelas 3 horas da tarde e com tempo quente, a casa encheu-se repentinamente de abelhas que entravam pelas janellas abertas. A familia vio-se obrigada a fugir de casa.

M. Dibble, depois de se mascarar bem para evitar as picaduras dos invasores, collocou-se em observação com o fim de descobrir, se lhe fosse possivel, a causa da desordem.

M. Dibble, presenceou uma batalha em fórma entre as abelhas dos dous lados da casa, porque as da parte este tinham explorado a parte de um prado que as da parte oeste reservavam para si.

Daqui surgio uma guerra encarniçada com um furor sanguinario, que parece só pertencer ordinariamente aos homens, sêres que se dizem intelligentes e que só procuram meios de se destruir reciprocamente.

A's 6 horas a tranquillidade pareceu renascer e as abelhas regressaram ás suas colmeias, cansadas da luta.

O chão estava coberto de insectos mortos ou moribundos. Apenas entraram nos cortiços as abelhas, collocaram sentinellas fóra, sem duvida para observar o inimigo. Dous enxames foram completamente destruidos.

Nenhuma das duas partes ficou victoriosa e só a noite é que pôz fim á batalha.

Na manhãa seguinte M. Dibble impedio que a batalha se renovasse, fechando a entrada dos cortiços e esperando que a paz se restabeleça entre as duas partes belligerantes.

QUE MONSTRO!

Foi ultimamente preso em Rochester um homem chamado Guilherme Winder, que teve a barbaridade de matar um filho, revestindo este acto de circumstancias tão atrozes como singulares.

O filho, que tinha apenas 8 annos, deixou cahir, por acaso, umas tenazes, quentes pelo fogo, sobre a perna de seu pae, que, sentado n'uma cadeira e com as pernas estendidas, dormia diante do fogão.

O pae levantou-se furioso e castigou o filho severamente.

Mas não ficou n'isto, pois quiz vingar-se do descuido do filho por um modo que lhe ficasse para sempre na lembrança, e, apesar das supplicas da mãe, jurou que lhe havia de applicar a pena de talião.

Aproveitando-se, de noite, do momento em que sua mulher adormeceu, levantou-se, poz as braza e, descobrindo o filho, cahido no somno, lhe applicou sobre o peito o ferro ardente, e, sem attender aos gritos da victima, nem aos de sua mulher, que estes acordaram, esfregava nas carnes da infeliz creança o instrumento da tortura; e como sua mulher, na maior afflição, o agarrou violentamente pelo vestido, voltou-se para ella e lhe cravou n'um olho um dos ferros da tenaz.

Quando os visinhos acudiram aos gritos, acharam a pobre mãe desmaiada, o filho estorcendo-se nas convulções a que se seguiu a morte, e o pae tranquillamente deitado entre dous cobertores!

Este monstro quiz justificar a sua acção com textos da Biblia que consagram a lei de talião; olho por olho, dente por dente, etc.

Felizmente, que os juizes de Rochester não levam o puritanismo a ponto de julgarem que as leis da Biblia devam fazer esquecer as da humanidade; e Wiliam Wender terá de responder perante a justiça, pela sua atroz barbaridade.

COUSAS DE OUTRO TEMPO.

No livro 4º dos assentos do senado de Lisboa, ha o seguinte curioso documento, que o « Archivo Municipal » reproduziu:

Assentou-se em mesa que, por quanto o barbeiro que era obrigado a acudir ás suas casas o não fazia com assistencia necessaria, e os mais dos ministros faziam despezas com barbeiros particulares, e o do senado leva a propina sem a merecer; que de hoje em diante não houvesse barbeiro da mesa, e a despeza se lançasse em folha pela maneira seguinte: ao presidente doze mil réis; aos vereadores seis mil réis; ao escrivão da camara o mesmo; e aos procuradores da cidade a quatro mil réis; e aos mestres a tres. E assim mais que as tochas, que é obrigado darem-se pelo dia da acclamação no primeiro de dezembro, e nos dous dias seguintes, se reduzissem tambem a dinheiro, e fossem na folha dos meudos; a saber: ao presidente doze mil réis; aos ministros vereadores a seis, ao escrivão da camara o mesmo, e aos procuradores da cidade a quatro mil réis; e aos mestres a tres, e isto se entenderá somente nos ministros da mesa, e na folha de seus ordenados começará a correr de janeiro de 1657 em diante. Em mesa, 9 de novembro de 1657, com quatro rubricas.—Pereira—Mello—Francisco Alves—Manoel Alves—Bento da Costa.

NECROLOGIO.

Falleceu no dia 18 de novembro, em Calcuttá, (India) a condessa de Canning, esposa do governador geral da India.

Lady Canning era a filha mais velha do fallecido lord Stuart de Rothsay e de lady Elizabeth Margarida, terceira filha de Philippe, III de Hardwicke.

Tinha nascido em 1817, e casou a 5 de setembro de 1835, com o conde Canning, filho unico do celebre homem de estado do mesmo nome.

Lady Canning foi por muitos annos dama da rainha e gozava de alta consideração na côrte de Inglaterra.

INDUSTRIOSO.

Informam-nos diz a *Revolução de Setembro*, de um roubo industrioso, que se praticou ha dias em Lisboa.

Apparecêra n'uma egreja, quando se fechavam as portas, uma carteira branca, contendo cartas, bilhetes de visita e algumas notas de dezoito mil reis. O sachristão entregou a carteira ao prior, e este mandou affixar na porta da egreja um aviso, a fim de se entregar a carteira a quem désse provas de que lhe pertencia.

Apresentou-se logo ao sachristão um homem, bem vestido, para receber o que tinha perdido.

— Que signaes tem a carteira? perguntou o sachristão.

— E' de marroquim encarnado, contém duas lettras de cambio. . .

— Não prosiga, então não é sua a que o senhor prior tem em seu poder.

— Pois é possivel que no mesmo dia, e na mesma egreja, se perdessem duas carteiras? O senhor está enganado.

— Estou enganado! Como quer que eu confunda uma carteira branca com outra encarnada, e visse letras onde só havia dous bilhetes de visita e quatro notas de dezoito mil reis?

— Bem. E' extraordinario! Segue-se que sou mais infeliz que o outro.

O homem dirigiu-se immediatamente ao prior, deu os signaes da carteira, que soubera pelo sachristão, e levou-a.

O INCENDIO DAS DOKAS D'ANTUERPIA.

Foi no dia 1º do corrente, que rebentou com uma violencia espantosa, o incendio nas dokas Napoleão, em Antuerpia.

A fabrica de refinação belga e os armazens de S. Felix ficaram n'um montão de ruinas. A perda é avaliada em 5 milhões de francos. O incendio ainda durava na manhãa de 2.

As chammas, alimentadas pelo assucar e 4,000 fardos de lã, ganharam uma enorme intensidade.

Os navios que estavam amarrados no caes correram grande perigo. O calor era tal que a agua fervia, e o breu e alcatrão derretiam nos mastros. Um dos navios ainda teve as velas queimadas; porém, felizmente, o vento soprava em direcção opposta.

Não houve só a lamentar a perda material, pois que tambem aquelle sinistro fez victimas.

Uma parede, sobre a qual estavam uns 30 militares guiando as mangueiras das bombas, desabou com todos os que não tiveram tempo de fugir.

Por baixo da parede estavam umas cem pessoas. O numero total das victimas não era ainda conhecido, mas já se sabia que entre estas se contavam: M. Stoop, inspector e architeto da cidade Mr. Hirsch, primeiro empregado do deposito de S. Felix; M. Smedt, empregado da alfandega, o sargento dos bombeiros Willemsen e um bombeiro.

Era consideravel a quantidade de mercadorias que se achavam no deposito de S. Felix; só de cereaes havia 100,000 hect; 500 fardos de linho; 1,500 caixas de assucar; 5,000 saccas de arroz; 4,000 couros seccos; 500 saccas de café; e uma enorme quantidade de tabaco, madeiras da America e outras mercadorias.

Segundo diz o *Precurseur d'Anvers*, faltaram á chamada no dia 2 militares de differentes regimentos, e no hospital estavam sete gravemente queimados. Diz o mesmo jornal que a fabrica de refinação estava segura em 2 milhões de fr. por diversas companhias belgas, francezes e allemães; e que o deposito estava seguro em 7 a 8 milhões por muitas companhias, e pela maior parte hollandezas.

UMA BOA LIÇÃO.

O maire de Poitiers escreveu ao presidente da sociedade de S. Vicente de Paulo a seguinte carta:

« O maire ao Sr. visconde de Bizemont.

« Poitiers 28 de novembro de 1861.

« Senhor. — Acabo de saber pela vossa carta publicada no *Correio de Vienna* que a sociedade de S. Vicente de Paulo de Poitiers deixára de existir. — Seria desastroso que os pobres fossem as victimas da decisão por vós tomada.

E' este o vosso sentimento; porém, como a *caridade não tem senão uma bandeira*, muito me obrigarieis, se vos dignasseis dar-me a lista das pessoas que a vossa sociedade costumava soccorrer, pois é com verdadeira satisfação que a commissão á que tenho a honra de presidir, as fará participantes dos soccorros que se propõe distribuir este inverno.

« Acceitae, Sr. visconde, os protestos de minha alta consideração. — O maire Hastron. »

« Esta carta é uma lição e um exemplo, diz a *Opinion nationale*, para que, por todas as partes, as administrações de beneficencia puramente seculares digam com Mr. Hastron ás confrarias: *A caridade não tem senão uma bandeira!* Daenos a lista dos que soccorreis, pois que os pobres não devem ser as victimas das nossas dissenções politicas. »

O COMMANDANTE DO « S. JACINTHO ».

A *Patrie* publica uma noticia biographica do capitão Wilkes, commandante do « S. Jacintho », que capturou os commissarios do sul.

Diz a *Patrie* que é um dos tres ou quatro melhores officiaes superiores da marinha federal, que conta muitos officiaes distinctos, e que muitos o reputam o primeiro, á par do commodoro Dupont.

O capitão Wilkes não é só um official de marinha muito instruido, um navegante e um sabio de primeira ordem; é tambem um homem de sociedade, que tendo sido o leão dos salões do sul, foi constantemente empregado, durante mais de quinze annos, em explorações maritimas e viagens scientificas de grande importancia.

A sua magnifica residencia, muito conhecida em Washington, tem o seu nome de Wilke-House, e está situada n'uma eminencia ao lado da do general Mac-Clelan.

QUESTÃO DE ETIQUETA.

Em Valencia houve um conflicto entre o general Oroz e o marechal Pelissier, que chegou arribado áquelle porto indo de Argelia para França.

Quando o navio que conduzia o duque de Malakoff, entrou no porto, saudou a praça, porém como Valencia não é praça de guerra, e não tem baterias, não pôde responder á saudação. O capitão do porto mandou avisar o capitão-general e o consul francez, e deu ordem ao seu ajudante para ir cumprimentar o marechal francez. Este desembarcou, e offendido por se lhe não ter respondido á salva do seu navio, recebeu mal o ajudante da capitania do porto.

No em tanto chegou o capitão-general, ao qual o duque de Malakoff censurou fortemente, primeiro por se lhe não ter respondido á salva e segundo por se lhe apresentar á paizana. O capitão-general não julgou conveniente á sua dignidade continuar a conversação, dizem os jornaes hespanhoes, despediu-se no acto e limitou-se a cumprir a ordem que recebêra de Madrid, mandando uma bateria para o porto, para que saudasse o navio francez quando o marechal sahisse.

(*Commercio do Porto*.)

FOLHETIM
ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO
OU
RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR
YOUMALE.

(Continuação do n. 5.)

II

— Não, que me pareces um mata-mouros. Mas diz-me cá: como queres tú entrar na casa, tendo os muros tão altos?

— Ora! salta-se pela janella.

— Obrigado!

— Ou então.... arranja-se uma escada... uma escada de cordas; é mais bonito: ha de ser como nas novellas que tenho lido.

— Se é só isso?!....

— Bem! está convencionado?

— Approvado e tornado a approvar.

— Então, viva o amor e vamo-nos divertir!... Ai! lá passa uma negra de rebuçados! Eh! lá!... oh!.... oh! tia!

— Mas....

— Então, que temos com tantos mas?

— Mas, tú vás gastar os meus dez tustões! disse *Xico*, já com cara de chôro.

— Pateta! tens pena de semelhante mulambo sebento?! deixa-te de asneiras e trata de arranjar outro; pois sabe que com dez tustões não se furtam moças bonitas.

— Nem tambem com dous mil réis; retorqui eu.

— Não importa; o caso é que elle os vá fornecendo.

III

Posto que eu não fosse tão tôlo como o nosso amigo *Xico*, estava comtudo um pouco de bôa fé, como tambem o estava o proprio Jorge; embora tornassemos o nosso companheiro quasi sempre victima das nossas diabruras e o caçoassemos constantemente.

Tratei, pois, de fazer uma escada; porque assim tinhamos convencionado, e assim era necessario faze-lo ver á *Xico*.

Tinham-me os meus collegas na conta de habilidoso e invencioneiro, e como tal fui nomeado chefe da empreza; servindo-me Jorge de *guarda-costas* e *Xico* de thesoureiro.

Por isso, comprei uma porção de cordas e barbante, e, ajudado por meus companheiros, metti mãos á obra.

No entretanto, sob pretexto de festejarmos a nossa futura felicidade, iamo-nos fartando de guloseimas á custa do pobre *Xico*.

Eram doces e rebuçados; fatias cobertas e pão de ló; pitombas, rolêtes, e outras muitas cousas de que já me não lembra os nomes. Emfim, não passava negra quitandeira, da qual não quizessemos visitar o taboleiro.

Recordo-me ainda de uma grande fartadela, que tomamos, de ameixas e peras seccas, que, dizendo-lhe serem para a sua namorada, o obrigamos a pagar.

O infeliz *Xico* desolava-se, queixando-se de que nós lhe gastassemos todo o dinheiro, e que depois não teria com que occorrer á manutenção das nossas amantes.

Consolavamo-lo, fazendo-o alcatroar as cordas e torcer o barbante.

Emfim, depois de quinze dias de muito lidar e muito caçoar, ficou a obra prompta.

Nunca grumete ou marinheiro algum empregou mais amor e consciencia no desempenho da sua tarefa, do que nós na confecção da tal escada.

Tinha ella doze varas de comprimento, com vinte e tres degráos, perfeitamente ligados e alcatroados, apresentando a maior solidez e elegancia.

Na realidade, estavamos ufanos e orgulhosos do nosso trabalho; e, se estiveramos na Hespanha, seriamos os *não me deixes* das *senoritas* e a inveja dos *caballeros petit-maitres*.

Infelizmente para os nossos planos de quixotismo e seducção, alguem, que nos espreitava, tudo deitou a perder, divulgando o negocio.

Uma manhãa, quando lá pela volta das onze eu me achava mais embebido na composição de enfadonhos themas latinos, vejo entrar pela porta á dentro o senhor meu tio.

Augurei mal do negocio pelo seu olhar carregado e sobrancelhas franzidas.

— Levante-se; disse-me elle ao entrar.

Levantei-me.

— Levante aquella coberta; e apontava para a minha modesta cama de vento.

Fiquei um pouco desassocegado; mas, cobrando animo, fui mui lampeiro levantar a coberta indicada.

— Bem! agora, puche aquelle bahú!

Um desagradavel arrepio percorreu-me todo o corpo e as pernas começaram-me a tremer.

Mas, o peior foi quando, depois de puchado o bahú, appareceu um pacote suspeito, que meu tio ordenou-me logo de lhe entregar.

Confrangiu-se-me o coração, e senti vergarem-se-me os joelhos; mas não tive remedio: obedeci.

— Então! disse-me meu tio, olhando-me severamente, depois de ter desenrolado, e contado com a mais admiravel pachorra os vinte e tres degráus da escada; então! temos aqui esturdios?!....

Não respondi: tinha emmudecido.

— Para que esta escada? vossa mercê vae escalar alguma fortaleza?!

O mesmo silencio.

— Não me responde?! para que fez isto?

— Foi.. . era....; balbuciei afinal com muito custo.

— Era para alguma tolice das suas. Não sabe que se torna ridiculo, não ter juizo na sua edade?!

— Meu tio!.... exclamei supplicante.

— Qual tio, nem meio tio! não sou tio de meninos que fazem escadas de cordas; não gosto de rapazes que tem disposições para bombeiros: entendeu?

E retirou-se, levando a malfadada escada.

Soube depois, que elle a mostrára á alguns amigos e gabára a bôa disposição, que eu tinha, para vir a ser um excellente maritimo.

Assim ficaram interrompidos os nossos amores; pelo menos os meus, que desde esse dia me appliquei mais sériamente ao estudo, com medo de desgostar á meu tio.

Duas ou tres semanas depois, ria-me á não poder mais e caçoava desapiedadamente de *Xico*, que, lavado em lagrimas e com muitas caratonhas, contava á suas irmãs a partida da sua dama para o Maranhão, e lastimava o seu dinheiro perdido.

IV

Assistiamos, pois, em uma linda cazinha, junto ao Monteiro.

Quasi todas as tardes ao escurecer, quando não eramos distrahidos por algum passeio ou reunião em casa de alguma familia conhecida, juntavamo-nos no terraço a palestrar com oito á dez visinhos nossos.

Entre elles figuravam um major reformado, um empregado publico e um matuto *senhor de engenho* e commendador.

O restante compunha-se de amigos de meu tio, velhos gaiatos e divertidos, e de alguns rapazes meus conhecidos.

O major, homem magro e baixinho, parecia quasi um menino. Trajava usualmente *bonete* e sobrecasaca de panno azul ferrete, completamente abotoada de alto á baixo por grandes botões amarellos; muito justa no corpo e muito apertada nas mangas. As pernas dansavam-lhe constantemente dentro de umas largas calças de bombazina preta e, sobre um nariz atabacado, trazia um par de cangalhas de côr.

Muitas vezes, ao encarar com os seus olhos assovelados, julgei eu que este homem era filho de algum sapateiro; e, quando me deixava enlevar na contemplação das enormes orelhas, que lhe ornavam ambos os lados da cara, perguntava á mim mesmo, se não teria elle algum parentesco com o burro de Esopo, ou se não seria acaso o rei Midas, disfarçado em major.

Era um velho solteirão, mas muito baboso e amante do bello sexo. Chamava-se Morales.

O empregado publico, o Sr. *Zumba*, como costumavam chrismar, era um sugeito extremamente alto e magro, cujos ossos pareciam querer furar-lhe a pelle. Apresentava-se constantemente de preto; calça, collete, casaca ou *paletot*... chapéu, tudo era preto e tudo muito justo e muito apertado ao corpo; deixando entretanto á mostra duas soffriveis toezas, calçadas de grossos sapatões de couro de porco, de solla dobrada.

Parecia-se bem com um contratador de carros funebres, e mesmo pela pallidez do rosto ossudo e descarnado, assemelhava-se muito á um morto desencovado.

Era casado com uma mulher, que não lhe cedia a palma em altura e magreza: a senhora Petronilla, á quem os nossos janotas da época alcunhavam de *Venus do cemiterio*.

Empregado aposentado do real erario, onde o seu nariz agudo e apapagaiado e as suas unhas aduncas e duras, se tinham habituado a farejar e empalmar as luzentes louras; morava com a sua chara metade alguns passos distante da casa de meu tio.

No essencial, tanto elle como o major eram boas pessoas, e ás vezes mesmo bem divertidas.

Quanto ao *senhor de engenho*, merece um artigo em separado.

Talvez, aquelles que isto lerem, achem massantes semelhantes descripções. Mas, que querem? Velho antes de tempo e desabusado da vida, apraz-me passar em resenha as illusões da minha mocidade. Doente e accabrunhado pelo desgosto de ver essas mesmas illusões perdidas, procuro distrahir-me, pintando as figuras e costumes de alguns daquelles que conheci, no tempo em que me reputava feliz.

Lá virá um dia em que, esses que me increparem, conhecerão tambem a doce e vaga consolação, que existe em se fallar do passado: quando esse passado, livre de crimes, cifra-se apenas na puericia innocente ou n'uma mocidade credula, ardente e apaixonada.

« Os homens, diz um sabio escriptor, contam o que fazem; os velhos, o que fizeram; e os moços, o que pretendem fazer.»

O que eu faço hoje, vós o fareis, talvez, algum dia.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.